

# BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**<sub>5</sub>

**EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA**

**N.º 24/2021**

Unidade: Reitoria

Publicado em 10 de setembro de 2021



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

**Presidente da República:** Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Educação:** Milton Ribeiro

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica:** Wandemberg Venceslau Rosendo  
Dos Santos

**Reitora do IFRR:** Nilra Jane Filgueira Bezerra

**Pró-Reitor de Administração:** Emanuel Alves de Moura

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Sivaldo Souza Silva

**Pró-Reitora de Ensino:** Aline Cavalcante Ferreira

**Pró-Reitora de Extensão:** Roseli Bernardo Silva dos Santos

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica:** Romildo Nicolau  
Alves

**Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro:** Joseane de Souza Cortez

**Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso:** Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

**Diretora-Geral do *Campus* Amajari:** Pierlangela Nascimento da Cunha

**Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste:** Isaac Sutil da Silva

**Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim:** Moacir Augusto de Souza

**Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria**

Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

**- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.**

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

**- Decreto nº. 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.**

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

**- Resolução nº. 274, de 16 de setembro de 2016.**

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

\* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

## **ÍNDICE**

### **ATOS DA REITORIA**

Resolução 600/2021 - CONSUP/IFRR, de 10 de setembro de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
REITORIA  
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224  
www.ifrr.edu.br

Resolução 600/2021 - CONSUP/IFRR, de 10 de setembro de 2021.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio e, Regime de Alternância, do IFRR/*Campus* Amajari.

O Presidente substituto do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Resolução nº 089/CONSELHO SUPERIOR, de 3 de Agosto de 2012 (Organização Didática do IFRR), a Resolução nº 142/CONSELHO SUPERIOR, de 26 de setembro de 2013 (Estabelece procedimentos para elaboração dos Planos dos Cursos Técnicos e Superiores), bem como o constante no 23254.000077.2021-36,

**RESOLVE:**

Art. 1.º Aprovar, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio e, Regime de Alternância, do IFRR/*Campus* Amajari, conforme Anexo I.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

**Sivaldo Souza Silva**  
Presidente Substituto do CONSUP

ANEXO I

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO EM REGIME DE ALTERNÂNCIA

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

JAIR MESSIAS BOLSONARO

**MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

MILTON RIBEIRO

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

TOMÁS DIAS SANT´ANA

**REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA**

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA**

ALINE CAVALCANTE PEREIRA

**DIRETORA GERAL DO CAMPUS AMAJARI**

PIERLANGELA NASCIMENTO DA CUNHA

**DIRETOR DE ENSINO**

DANIEL DIAS RODRIGUES

**COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

LUCAS CORREIA LIMA

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Daniel Dias Rodrigues  
Joelma Oliveira Fernandes  
Raphael Henrique da Silva Siqueira  
Fredson da Costa Ribeiro

## **COLABORAÇÃO**

Corpo docente e Equipe Pedagógica do IFRR/*Campus* Amajari.

## **SUMÁRIO**

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
II. APRESENTAÇÃO.....	7
a) Histórico da Instituição.....	7
b) Histórico do IFRR/Campus Amajari.....	12
III. JUSTIFICATIVA.....	14
IV. OBJETIVOS.....	15
a) Objetivo.....	15
b) Objetivos Específicos.....	15
V. REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	17
VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	17
a) Área de Atuação do Egresso.....	17
b) Acompanhamento do Egresso.....	18
VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
a) Estrutura Curricular.....	20
b) Representação Gráfica do Processo Formativo.....	26
c) Ementário.....	26
d) Terminalidades Intermediárias.....	50
e) Prática Profissional Integrada.....	50
f) Estágio Curricular.....	51
g) Práticas Interdisciplinares.....	52
h) Atividades Complementares.....	52
VIII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	53
a) Avaliação da Aprendizagem.....	53
b) Avaliação do Curso.....	54
c) Avaliação da Proposta Pedagógica do Curso.....	54
d) Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas.....	55
e) Atendimento ao Discente.....	56
IX. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	56
X. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	58
a) Do núcleo de apoio e inclusão profissional às pessoas com necessidades educacionais específicas.....	59
XI. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	59
a) Instalações.....	60
b) Equipamentos e Recursos Tecnológicos.....	60
c) Biblioteca.....	61
d) Instalações em Fase de Implementação.....	61
XII. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	62
a) Pessoal Docente.....	62
b) Pessoal Técnico-Administrativo.....	64
XIII. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	65
XIV. REGISTRO PROFISSIONAL.....	65
XV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66

## I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
DENOMINAÇÃO DO CURSO	Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio em regime de alternância



<b>TIPO</b>	Técnico
<b>MODALIDADE</b>	Presencial
<b>EIXO TECNOLÓGICO</b>	Recursos Naturais
<b>ENDEREÇO DE OFERTA</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima- <i>Campus</i> Amajari, RR 342 Km 03, Vicinal de acesso que liga a balsa de Aparecida à Vila Brasil Amajari - RR / CEP 69343-000
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO</b>	Integral
<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	35 (trinta) vagas por turma
<b>PERIODICIDADE DE OFERTA</b>	Anual
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	1230 horas
<b>REGIME LETIVO</b>	Modular (semestral)
<b>COORDENADOR DO CURSO</b>	Lucas Correia Lima

O Curso Técnico em Agropecuária encontra-se localizado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, integrando o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

O Curso Técnico em Agropecuária será desenvolvido de forma concomitante ao ensino médio, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, oferecidas aos egressos do ensino fundamental. O curso foi planejado de forma a conduzir o educando a habilitação profissional técnica de nível médio, em instituições de ensino diferentes, computando matrículas distintas para cada discente, sendo a matrícula do curso técnico realizada semestralmente, considerando que a programação de oferta dos componentes curriculares encontra-se organizada em módulos semestrais.

O curso será realizado em regime de alternância, sendo a execução da carga horária de 1.230 horas distribuídas em 2 (dois) momentos distintos: **tempo escola** realizado às sextas e sábados em horário integral, quando serão desenvolvidas atividades teóricas e práticas nas dependências do IFRR/Câmpus Amajari (localizado na Vicinal de acesso que liga a Balsa de Aparecida à Vila Brasil, no KM 03, Vila Brasil, no Município de Amajari-RR), e **tempo comunidade**, quando serão desenvolvidas as atividades com o acompanhamento do professor da disciplina correspondente, nas Escolas Indígenas Estaduais conveniadas em horário contra turno dos discentes envolvidos.

Será oportunizada ainda a participação dos discentes em atividades complementares de pesquisa e extensão, sendo estas pertinentes à construção do perfil profissional do Técnico em Agropecuária.

Em atendimento à prerrogativa do desenvolvimento da ação pedagógica “articulada” inerente à oferta de Curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio, o IFRR/ Câmpus Amajari construirá de forma coletiva, junto às Escolas Estaduais conveniadas, o projeto pedagógico unificado, o qual possibilitará a adequada execução da proposta pedagógica do curso, com vistas a garantir a permanência e êxito dos estudantes.

O presente Plano de Curso encontra-se autorizado para execução, conforme a Resolução de aprovação do Conselho Superior do IFRR, número 600 de 10 de setembro de 2021.

## II. APRESENTAÇÃO

### a. Histórico da Intituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta

Escola Técnica implantada, informalmente, em outubro de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Edificações. Por meio do Decreto nº 026 (E), de 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima. O Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação autorizou e reconheceu a Escola, aprovou o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos cursos por ela ministrados e tornou válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, iniciando, em 1994, suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-Território Federal de Roraima, incorporando ao seu patrimônio rede física, materiais e equipamentos e absorvendo todos os alunos matriculados naquela escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

A partir dessa data, a Escola iniciou um Programa de Expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos - ensino fundamental - 5ª a 8ª série, Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física - totalizando, naquele ano, 17 turmas e 406 alunos. Em dezembro de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por meio da Lei nº 8.948 de 8 de dezembro, publicada no DOU nº 233, de 9 de dezembro, Seção I. Entretanto, sua efetiva implantação como CEFET-RR só ocorreu por meio do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002, publicado no DOU nº 221, Seção I, tendo a referida solenidade ocorrida dia 10 de dezembro de 2002.

Com a transformação dessa Instituição em CEFET-RR a comunidade interna preparou-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação da ETFRR em CEFET-RR. Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, promovendo a implantação de Unidades Descentralizadas - UNED's em diversas unidades da federação, sendo o CEFET-RR contemplado na fase I, com a UNED Novo Paraíso, no município de Caracaraí, região sul do Estado.

As atividades pedagógicas na UNED Novo Paraíso tiveram início em agosto de 2007 com 172 alunos matriculados no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma com 22 alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em 11 de novembro de 2007, a UNED de Novo Paraíso foi inaugurada, com a presença "in loco" do Ministro da Educação Fernando Haddad. Na fase II, o CEFET-RR foi contemplado com o *Campus* Amajari, localizado na região norte do Estado, município de Amajari, que iniciou suas atividades atendendo a 70 alunos matriculados no Curso Técnico em Agricultura, funcionando provisoriamente no espaço físico da Escola Estadual Ovídio Dias, mediante parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. Em setembro de 2012, o *Campus* Amajari foi oficialmente entregue à comunidade e, em dezembro de 2012, foi inaugurado pela presidenta da república em solenidade realizada no Palácio do Planalto.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e muda a denominação das unidades passando de UNED para *Campus*. O IFRR foi criado por essa lei mediante a transformação do CEFETRR em Instituto Federal. Em 2010 foi lançada a fase III do plano de expansão da Rede Federal e o IFRR contemplado com mais uma unidade o *Campus* Zona Oeste, cujo processo de construção e implantação está em andamento na zona oeste de Boa Vista.

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e quatro *Campus* distribuídos pelo estado, conforme mostra a figura 01 e detalhamento a seguir:

- a) *Campus* Boa Vista - localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;
- b) *Campus* Novo Paraíso - localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;
- c) *Campus* Amajari - localizado na região norte do Estado, tem como referência para o

desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre; d) *Campus* Zona Oeste de Boa Vista - localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e Implantação. Com os cursos Técnicos subseqüente em Serviço Público e Comércio.

e) *Campus* Avançado do Bonfim - localizado no município de Bonfim, atualmente em fase de construção e Implantação.

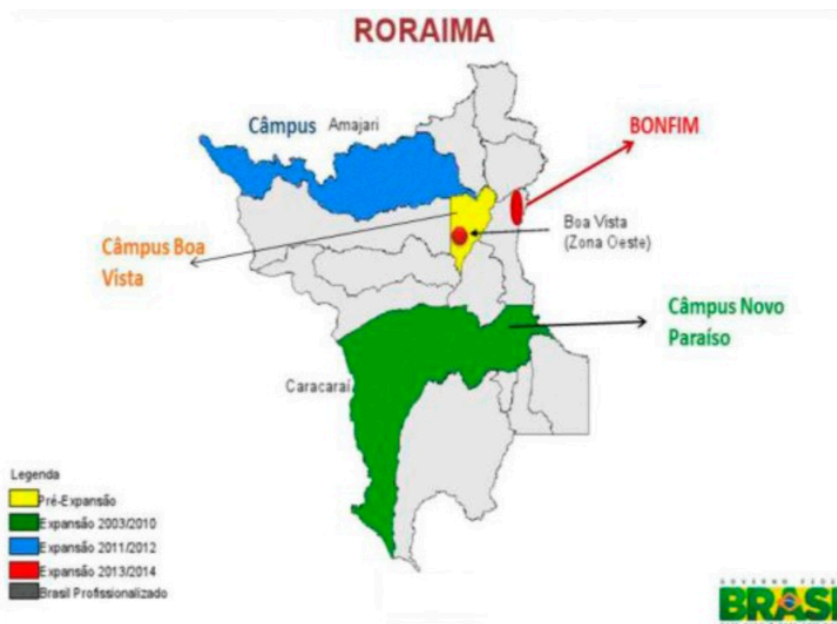


Figura 1: Mapa do Estado de Roraima com a localização dos Campi do IFRR. *Fonte: Brasil, MEC/SETEC*

No *Campus* Boa Vista são ofertados 08 cursos de graduação, sendo 04 Cursos Superiores de Tecnologia (Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia em Gestão de Turismo), e 04 Cursos de Licenciatura (Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Licenciatura em Matemática e Licenciatura Plena em Educação Física). Dos Cursos de Licenciatura 02 são ofertados pelo Programa PARFOR, via Plataforma Freire da CAPES e 01 ofertado via Educação a Distância - EAD. Também são ofertados 02 Cursos de Pós-Graduação (mestrado em educação e Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis. Além dos Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais (Enfermagem, Eletrônica, Análises Clínicas, Eletrotécnica, Secretariado, Edificações e Informática), dos quais 04 são ofertados pelo Programa Pró Funcionário, via Rede e-TEC.

No *Campus* Novo Paraíso são ofertados 03 Cursos Técnicos, sendo 02 presenciais funcionando em regime integral com habilitação em Agropecuária, Agroindústria e Agricultura Integrado ao Ensino Médio, 01 subseqüente em Agropecuária, desenvolvido no regime de Alternância - internato pleno.

No *Campus* Boa Vista Zona Oeste são ofertados 02 Cursos Técnicos - Técnico subseqüente em Serviço Público e Técnico subseqüente em Comércio.

No *Campus* Avançado de Bonfim são ofertados 02 Cursos Técnicos - Técnico subseqüente em Comércio exterior e Técnico subseqüente em Administração.

No *Campus* Amajari são ofertados 03 Cursos Técnicos presenciais (Agricultura, Agropecuária e Aquicultura) e 01 Curso superior de Tecnologia em Aquicultura. Dos cursos Técnicos, os de Agricultura e Agropecuária são ofertado da seguinte maneira: integrado ao ensino médio, Subseqüente, Concomitante ao ensino médio, Educação de Jovens e Adultos e integrado ao ensino médio no regime de Alternância - internato pleno. O curso Técnico em Aquicultura é ofertado, integrado ao ensino médio e subseqüente ao ensino médio. No *Campus* Amajari são ofertados também os cursos de Técnico em Informática e Cooperativismo subseqüente ao Ensino Médio na Modalidade Educação a Distância (EAD) no polos Amajari, Uiramutã, Comunidade Indígena Araçá da Serra -Normandia, Comunidade Indígena Xumina-Normandia, Comunidade Indígena Raposa-Normandia. E o Curso de Técnico em Informática Subseqüente ao Ensino Médio

na Modalidade EAD, também é ofertado na Comunidade Indígena Truarú da Cabeceira-Boa Vista e Município do Cantá.

Além dos cursos regulares e EAD, nos três *campi* do IFRR são ofertados também, Cursos de Qualificação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, Cursos do Programa Mulheres Mil e do PRONATEC.

Atualmente, o IFRR atende a um total de 8.944 alunos, sendo 4.231 matriculados nos cursos Técnicos, Superiores e de Pós-Graduação e 4.713 alunos matriculados nos cursos do PRONATEC, Mulheres Mil e Pró Funcionário/e-TEC. Para dar conta dessa demanda o IFRR conta com um quadro de pessoal constituído por 275 docentes, sendo 241 professores efetivos, 26 professores substitutos, 8 professores temporários e 316 Técnicos-Administrativos distribuídos em seus cinco Campi e Reitoria. A área de atuação do IFRR se estende pela soma das áreas de abrangência de todos os seus Campi, o que significa dizer praticamente todo o Estado de Roraima, incluindo também, especialmente através dos *Campus* Boa Vista e Amajari, o atendimento às comunidades indígenas das diferentes etnias, cuja localização está definida de acordo com a demarcação e homologação das terras indígenas.

Quadro 1. Síntese do histórico do número de cursos em cada *Campus*.

<b>Campus</b>	<b>Cursos Técnicos</b>	<b>Cursos Superiores e pós graduações</b>
Amajari	05	01
Avançado do Bonfim	02	-
Boa Vista Centro	07	10
Boa Vista Zona Oeste	02	-
Novo Paraíso	03	-



Figura 2: Mapa das Terras Indígenas de Roraima. Fonte: Atlas do Estado de Roraima 20.

#### b. Histórico do IFRR/*Campus* Amajari

O IFRR/*Campus* Amajari teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 1366 de 06 de dezembro de 2010 do Ministério da Educação publicada no diário oficial da união nº 234 de 08 de dezembro 2010, iniciando seu funcionamento em 08/12/2010, dentro dos pressupostos do Plano de Expansão da Educação Tecnológica.

O *Campus* Amajari, localizado a 156 km da capital, Boa Vista, foi implantado em que permite o

acesso a população da sede do município, dos produtores rurais oriundo de áreas de assentamentos rurais e das comunidades indígenas, desta forma realizadas em 2008 três Audiências Públicas: na sede do município; na Vila Trairão e na Comunidade Indígena Três Corações, com o objetivo de apresentar o projeto de implantação e ouvir a população quanto aos cursos a serem ofertados. Em 2009, já como IFRR/*Campus* Amajari, são realizados levantamentos sobre informações socioeconômica, educacional e produtiva da região foram realizadas por meio de visitas nas escolas da região (municipais e estaduais) e nas propriedades rurais.

Assim, em 22 de maio de 2010 foi realizado o lançamento da Pedra Fundamental do *Campus* Amajari, nesta cerimônia os presentes registraram sua perspectivas do futuro para a região do Amajari, estes registros foram lacrados uma caixa de intenções que será aberta no 5º aniversário do *Campus*. Pautado em retrato da região, em 2010 começa a ser elaborado o Plano de Curso Técnico em Agricultura - Subsequente ao Ensino Médio, para ser ofertado no segundo semestre. Em julho, aprovado pelo Ministério da Educação, inicia-se os trabalhos no "Projeto de Estruturação de Hortas Orgânicas nas comunidades do Amajari", projeto de implantação de Núcleos de Estudos em Agroecologia - NEAGRO. Em setembro, ainda em instalações provisórias, na Escola Estadual Ovídio Dias de Souza, o *Campus* Amajari iniciou suas atividades acadêmicas, ofertando 70 vagas para o curso Técnico em Agricultura - Subsequente ao Ensino Médio (diurno e noturno, com retornos aos sábados para as atividades práticas).

No ano de 2011, o *Campus* oferta a sua primeira turma na modalidade Concomitância, um convênio com as Escolas Estaduais Indígenas. Possibilitando, desta forma, que discentes que cursam o Ensino Médio nas escolas conveniadas, também obtivessem a formação profissional, cursando ao mesmo tempo, em horário oposto, os componentes pertinentes a formação técnica (núcleos diversificado e profissional). Ao final de 2011, o *Campus* Amajari passa a sediar o Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca e Aquicultura - NUPA/Norte 06 do IFRR, realizando levantamento de dados sobre o perfil dos pescadores e consumidores de pescado da região.

As primeiras turmas na modalidade Integrado ao Ensino Médio do Curso Técnico em Agricultura são ofertadas em 2012, das 140 vagas ofertadas, 70 vagas foram em regime de Alternância. Em meados de julho, o IFRR/*Campus* Amajari retorna as aulas na sede própria, ainda em fase final de construção. A solenidade de inauguração do novo edifício acontece em 28 de agosto de 2012, durante as comemorações de 19 anos do IFRR.

Ainda em 2012, por meio do Programa Mulheres Mil, 100 mulheres oriundas das Comunidades Indígenas do Aningal, Cajueiro, Guariba, Juraci, Mangueira, Mutamba, Ouro, Santa Inês, Três Corações e Urucuri iniciaram o curso de Produção e Beneficiamento de Frutas e Hortaliças. O foco principal do curso foi a produção de molho de pimenta a partir de receitas indígenas, agregando o devido conhecimento técnico.

Em 2013, o *Campus* Amajari oferta o curso Técnico em Agropecuária (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente), e pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC os cursos de Apicultor, Auxiliar Administrativo e Operador de Computador.

Em 2014, o *Campus* Amajari oferta a sua primeira turma do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio na modalidade em alternância, com alunos oriundos da região do alto alegre, através da Vila do Taiano e comunidades indígenas da Barata, Anta I, Antall, Boqueirão e Piun. Além de dar continuidade com os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

Em 2015, foi criada a primeira turma de Técnico em aquicultura subsequente ao ensino médio. E em 2016 a primeira turma do Curso Superior em Tecnologia em Aquicultura.

O IFRR/*Campus* Amajari é uma instituição na qual a formação está orientada para a formação técnica, durante o qual os estudantes adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades para que, ao concluir seus estudos, estejam preparados para o mercado de trabalho e para trilhar os próximos níveis educacionais. Aliada a estes princípios, a instituição procura preparar os estudantes para serem membros responsáveis e atuantes da sociedade. Para tanto, realiza ainda ações junto a comunidade por meio de seus Núcleos (NEAGRO e NUPA - Norte 06) e de projetos de Extensão e Pesquisa, envolvendo estudantes, servidores do IFRR e de instituições parceiras.

### III. JUSTIFICATIVA

A diversidade cultural do Estado de Roraima, como um todo, é intensificada no Município de Amajari pela convivência entre os diferentes saberes e tradições de indígenas e não indígenas, como fazendeiros e pequenos produtores rurais, regra geral, migrantes de outros estados do Brasil.

Visando alinhar a proposta de atuação do Câmpus Amajari às demandas e realidades locais, foram realizadas as seguintes estratégias: audiências públicas em localizações estratégicas do Município, reunindo lideranças municipais e estaduais, professores que atuam no Município, discentes e comunidade em geral; levantamentos de demanda por meio de questionários junto a discentes e equipe pedagógica das escolas estaduais e municipais, indígenas e não indígenas, além dos proprietários rurais (fazendeiros ou pequenos produtores oriundos de assentamentos rurais); e de informações oriundas de outras instituições.

Os dados levantados evidenciaram a existência de grupos diferentes, com demandas específicas:

- Populações oriundas de Projetos de Assentamentos Rurais que utilizam mão de obra familiar, para a produção de grãos (arroz, feijão, milho e outros), olerícolas (tomate, pimentão e outros), frutícolas (banana, melancia e outros), alguns produtos oriundos do extrativismo vegetal (açai, buriti e outros) e criações de animais de grande, médio e pequeno porte. Porém ambas as atividades apenas têm fins de subsistência, visto que os envolvidos alegaram falta de conhecimento técnico para melhorar sua comercialização e produção;
- Populações oriundas das fazendas mostraram-se focadas apenas na produção animal, notadamente a bovinocultura de corte, embora ocorra a produção de alguns produtos derivados do leite. Tais populações alegaram uma enorme demanda por formação profissional na área de manejo animal;
- Populações oriundas das comunidades indígenas que trabalham com produção vegetal em sistemas de roças, derrubam, queimam e plantam, além de desenvolverem produção animal com criações de gado em regime extensivo. Essas populações atribuíram suas baixas produtividades, tanto vegetal como animal, à falta de conhecimento técnico de produção.

Diante desse contexto, há um desafio a ser enfrentado: conciliar e apresentar elementos para a construção de uma proposta pedagógica de Curso Técnico que atenda a essas demandas e especificidades locais.

Em função disso, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio, em regime de alternância, visa suprir a demanda das populações oriundas das comunidades indígenas, tendo por prioridade ações educacionais relacionadas ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo, em especial, as tecnologias pertinentes à produção animal e vegetal. Contudo, as atividades educativas serão estendidas ao atendimento em outras áreas profissionais como educação, saúde, turismo e informática, sobretudo a partir de atividades de extensão e pesquisa.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta deste Curso oportunizará a formação de profissionais que poderão intervir na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social, com conhecimentos voltados à produção agrícola, podendo intervir no desenvolvimento social e econômico do município e da região.

O aperfeiçoamento técnico-científico de profissionais e a interação das diversas áreas de conhecimento voltadas para o estudo e a elaboração de propostas viáveis para a utilização racional dos recursos disponíveis constituem elemento imprescindível para assegurar melhor qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

#### **IV. OBJETIVOS**

##### **a. Objetivo Geral**

O Curso Técnico em Agropecuária tem como objetivo técnico-científico a formação de cidadãos éticos, com preparação científica e capacidade para utilizar diferentes tecnologias relativas à Agropecuária, considerando a diversidade das espécies vegetais e animais, permitindo sua atuação individual ou trabalhos em grupos multidisciplinares, tendo como foco os arranjos produtivos locais e a sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

## b. **Objetivos Específicos**

- Oportunizar ao discente acesso às diversas técnicas agropecuárias, formando técnicos capazes de atuarem como agentes de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver práticas pedagógicas direcionadas a públicos diversificados, como a discentes egressos do meio rural, possibilitando-lhes a viabilidade de retorno à propriedade, para o desenvolvimento de ações produtivas com sustentabilidade e rentabilidade;
- Formar profissional habilitado para planejar, organizar e administrar propriedades rurais, conciliando as práticas agropecuárias e agroindustriais, dentro de um contexto sustentável;
- Proporcionar o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, com espírito empreendedor, liderança e capacidade de avaliação, geradores da diferença entre o sucesso e o fracasso na gestão da unidade de produção rural;
- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Atuar com a adoção de uma abordagem multidisciplinar vinculada a programas de desenvolvimento rural sustentável;
- Colaborar no planejamento e na organização de unidades de produção rural de acordo com as potencialidades locais;
- Promover novos processos de organização e produção face às demandas regionais;
- Entender as unidades de produção rural e agroindustriais coletivas ou associativas e familiares, numa perspectiva de solidariedade e cooperação entre os agentes econômicos;
- Incentivar projetos de pesquisa oriundos de sistemas de produção agropecuária e agroindustrial nas propriedades familiares;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos discentes o contato direto com o mundo do trabalho;
- Oportunizar a todos os discentes a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, por meio de pesquisas e experiências desenvolvidas na sua própria comunidade.

## v. **REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA**

O público-alvo é composto pelos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio cursado em escolas estaduais indígenas que apresentam interesse no Curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio, em regime de alternância.

Para ter acesso ao referido curso, o candidato deverá atender aos seguintes requisitos:

1 - Comprovação de matrícula no 1º ano do Ensino Médio nas Escolas Estaduais Indígenas conveniadas;

2. - Aprovação, no limite das vagas oferecidas, em Processo Seletivo definido em Edital.

## vi. **PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Técnico em Agropecuária será capaz de:

- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Realizar palestras e cursos que viabilizem ações produtivas de rentabilidade e produtividade nas propriedades rurais.
- Administrar propriedades rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção vegetal e animal;

- Fiscalizar produtos de origem vegetal e animal;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Elaborar projetos em parceria com empresas, produtores, instituições e entidades, que estejam compatível com as potencialidades locais.

#### a. **Área de Atuação do Egresso**

Sua formação estará pautada para atender de forma sistemática às necessidades de organização e produção no segmento da agropecuária, contribuindo para o fortalecimento dos saberes, da cultura, a partir de uma atuação cidadã crítica, autônoma, criativa e empreendedora, comprometido com o desenvolvimento social, científico, tecnológico e com a conservação ambiental.

O Técnico em Agropecuária atuará de acordo com a legislação estabelecida no ato do credenciamento junto ao Conselho Regional de Agronomia e Arquitetura (CREA), órgão responsável pela regulamentação e fiscalização da profissão.

O Técnico em agropecuária formado pelo Instituto Federal de Roraima *Campus* Amajari, poderá atuar nas diversas propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais..

#### b. **Acompanhamento do Egresso**

A política de egressos do IFRR estará calcada na possibilidade de potencializar as competências e as habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. A Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

As atividades do setor que trabalhará com esse acompanhamento possibilitará a avaliação contínua da Instituição, considerando inclusive o desempenho profissional dos ex-alunos, oportunizando adicionalmente, a participação dos mesmos em outras atividades oferecidas pela Instituição. Sendo os objetivos específicos do setor de acompanhamento de egressos:

- Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

## VII. **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio, em regime de Alternância, a ser ofertado no Câmpus Amajari do IFRR terá a organização curricular estruturada em 6 (seis) módulos semestrais, com duração de 3 (três) anos, compreendendo um total de 1.230 horas de atividades acadêmicas.

A proposta curricular foi elaborada a partir da compreensão de que a principal qualidade da escola é o seu caráter democrático. Como direito de todos, a escola possibilita à sociedade o



acesso aos bens culturais acumulados ao longo da história, socializando a cultura e democratizando a sociedade.

Assim, nossa proposta curricular procura subsidiar o docente na construção e definição de seus objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, durante todo o processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho didático-pedagógico com o intuito de favorecer o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e sociocultural, oportunizando a construção de sua autonomia, criticidade, criatividade e empreendedorismo, a partir da interação entre teoria e prática.

A educação intercultural e as diretrizes operacionais da educação do campo são interfaces contempladas no fazer pedagógico, considerando o entorno social e étnico do IFRR/Câmpus Amajari, composto por populações indígenas e não indígenas (produtores rurais, assentados, pecuaristas e a população urbana da sede do município e demais vilas).

No que se refere à educação indígena, norteamos nossa prática pedagógica pela compreensão da situação vivenciada pelos povos indígenas nos tempos atuais, que requer da escola uma nova proposta pedagógica e curricular para atender aos diferentes anseios e necessidades de desenvolvimento econômico da região, para possibilitar a interação com a sociedade ocidental, mas garantindo a diferença indígena. Assim, adotamos uma abordagem intercultural, reconhecendo as diferenças culturais existentes e valorizando - as enquanto potencial da diversidade.

Em relação à educação do campo, destaca-se a concepção do campo como um espaço rico e diverso, ao mesmo tempo produto e produtor de cultura. É essa capacidade produtora de cultura que o constitui em espaço de criação do novo e do criativo e não, quando reduzido meramente ao espaço da produção econômica, como o lugar do atraso e não-cultura.

A presente proposta a ser implantada no IFRR/Câmpus Amajari expressa a intenção de possibilitar a formação de Técnicos em Agropecuária, voltada para atender às demandas e aos arranjos produtivos locais, visando ao melhoramento do bem-estar socioeconômico e a inserção no mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que, a partir do acesso ao saber científico e cultural acumulado pela humanidade, favoreçamos a formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, fazendo face às demandas cada vez mais complexas da sociedade.

A organização do processo pedagógico é proposta a partir de dois tempos-espacos fundamentais: **Tempo Escola**, que busca estimular o desenvolvimento do trabalho em uma perspectiva educativa e vivenciada entre sujeitos diferentes, criando um ambiente pedagógico propício à reflexão sobre práticas, valores e costumes; além disto, o Tempo-Escola permite maior concentração nos estudos, criando possibilidades de melhor aproveitamento e desenvolvimento-amadurecimento intelectual; **Tempo Comunidade**, que, por ser o tempo-espaco da vida social em que os sujeitos se educam espontaneamente, principalmente por meio do trabalho, caracteriza-se por ser o momento de pesquisa, experimentação e ressignificação dos conteúdos escolares e dos saberes-práticos próprios dos agricultores familiares, primando assim por um processo de formação técnico-profissional pautado na indissociabilidade entre teoria-prática.

#### a. **Estrutura Curricular**

A intervenção de forma saudável na realidade do campo, por meio através da educação e da formação profissional, seguirá os pressupostos da educação do campo na perspectiva da interação do sujeito, objeto da ação educativa, com o meio em que vive.

A formação profissional do homem do campo, trabalhador rural, tem como finalidade a sua valorização humana e a preparação técnica necessária para ajudá-lo a permanecer no campo, colocando em prática os conhecimentos e a formação recebida, de modo a poder promover interações com o meio e as intervenções na realidade concreta, modificando o seu modo de vida e meios de produção, tornando sua ação mais técnica, mais racional e em sintonia com a natureza e as questões ambientais.

A atenção aos arranjos produtivos locais e aos processos de desenvolvimento segundo as vocações naturais prevalecerá na preparação, organização e execução dos programas de ensino e na formação profissional para o trabalhador rural.

Usar as ações de formação profissional, desde o seu início como instrumento de interação do aluno com o meio ambiente e com as comunidades do entorno, induz ao desenvolvimento de um processo mais amplo de organização das comunidades e dos processos de produção, fazendo com que a ação educativa vá além dos limites da escola e os discentes passem a promover de forma concreta e real a interação teoria-prática, realizando seus experimentos e desenvolvendo seus projetos em áreas comunitárias, ou em suas propriedades.

Uma ação educativa dessa envergadura, além de provocar e estimular o envolvimento da comunidade extraescolar, presta uma grande contribuição para o processo de desenvolvimento local, posto que os projetos e experimentos realizados com fins educativos, traduzidos em plantios, criações e/ou utilização racional dos recursos naturais, após a sua conclusão, não precisam ser desfeitos, ou desativados, podendo permanecer como benfeitorias, investimentos, ou melhorias nas propriedades onde foram realizados.

Assim, além da motivação para a aprendizagem que a prática oportuniza por meio das atividades de contextualização da teoria com a realidade concreta, o aluno se sentirá motivado também pelo fato de já estar contribuindo com seus experimentos e projetos para o processo de desenvolvimento comunitário e a transformação de sua propriedade de forma racional e em equilíbrio com o ambiente. A escola, por sua vez, nesse processo, estará de forma mais efetiva comprometida em seu projeto pedagógico com a comunidade, envolvida e inserida no seu contexto, fazendo cumprir sua função social como agente de transformação.

Frente a essa perspectiva, o Câmpus Amajari, enquanto instituição de formação profissional atuará como agência de fomento ao processo de desenvolvimento local e regional, contribuindo para a diminuição do êxodo rural e estimulando a fixação do homem no campo, como opção própria mesmo e não como forma de exclusão e segregação social.

Levando em conta essa perspectiva, a proposta do Curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio, baseada na Pedagogia da Alternância no Campus Amajari, está pautada nos seguintes pressupostos:

a) A proposta para implementação da pedagogia da alternância requer como fundamento de natureza política e filosófica a concepção de uma teoria de sociedade e de educação que valorize e leve em consideração o ser humano enquanto ser social, completo, mas inacabado, que na sua interação com o meio, para superar as limitações da alienação, precisa assumir o papel de sujeito de seu processo de formação / desenvolvimento.

Esse pressuposto parte do entendimento de que a sociedade não é imutável e que a função social da escola e da educação é instrumentalizar o educando com os saberes necessários à sua interação / intervenção como agente de mudanças. Nessa perspectiva, incorpora os princípios da educação como transformação da sociedade e da pedagogia crítico social dos conteúdos, como princípios políticos orientadores da elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Câmpus.

b) A proposta para a utilização da pedagogia da alternância requer por parte da equipe pedagógica do Campus a atenção aos princípios educacionais de autonomia, flexibilidade, contextualização e interdisciplinaridade, além da valorização dos processos de interação escola – comunidade.

O processo de construção do conhecimento de forma autônoma, flexível e contextualizada implica o respeito pedagógico à individualidade do educando, o resgate dos saberes anteriores inerentes às suas interações/relações com o meio, a atenção às manifestações culturais que representam sua identidade social, o conhecimento dos processos que presidem as relações/interações com o processo produtivo, hábitos, costumes, tradições e formas locais, regionais de interação homem/natureza e de produção dos meios de existência.

Nessa perspectiva, esse pressuposto remete à reflexão pedagógica para a necessidade de atenção e compreensão do princípio da transdisciplinaridade.

Pressupõe, por fim, a garantia do planejamento pedagógico e execução das atividades de ensino de forma integrada; o conhecimento efetivo da realidade concreta e dos sujeitos a quem se destina a ação, de modo a valorizar os conhecimentos anteriores, a articulação, integração e interação entre os conhecimentos / componentes curriculares; e a percepção / compreensão de que a produção/construção do conhecimento/saber não se dá de forma isolada, fragmentada, desarticulada de outros conhecimentos/saberes e nem descontextualizada da realidade concreta.

c) A proposta para implementação da pedagogia da alternância requer a valorização do homem

do campo, trabalhador rural e sua cultura, o que implica a necessidade de compreensão de seu contexto sócio-ambiental; da complexidade da natureza e da interdependência de seus nichos ecológicos, ecossistemas, sistemas de vida; e de como ele se situa, se relaciona e interage no e com o ambiente.

Intimamente relacionado aos conceitos e princípios da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável, esse pressuposto requer uma ação efetiva por parte da equipe pedagógica do Campus no sentido de garantia das atividades de extensão e promoção da integração escola – comunidade. Nessa perspectiva, os pais, produtores rurais e outros agentes comunitários precisam ser vistos como sujeitos ativos, parceiros do Campus na construção e execução do Projeto Pedagógico.

d) A proposta para implementação da pedagogia da alternância requer a valorização da cultura local, do trabalho como princípio educativo, do educando como sujeito de seu processo de aprendizagem, o que implica levar em consideração a realidade dos pequenos proprietários rurais, a natureza do trabalho e os arranjos produtivos locais, a agricultura familiar e a diversidade cultural.

Garantir no processo formativo a categoria trabalho como princípio educativo significa garantir o entendimento pedagógico e político do conceito de trabalho no sentido ontológico, enquanto forma cultural de manifestação dos meios de produção da existência humana e não em sua conotação ideológica, utilitarista, segundo a ótica do capital.

Nessa perspectiva, esse pressuposto guarda uma estrita relação com os princípios da pedagogia sócio-crítica dos conteúdos, na medida em que salienta a importância da experiência de vida e a valorização da cultura do aluno na forma de insumos para o currículo e o processo de formação profissional. Pressupõe o educando em ação, desenvolvendo atividades práticas concretas, testando, experimentando os fundamentos e conceitos científicos e tecnológicos na construção de seu próprio conhecimento.

e) A proposta para implementação da pedagogia da alternância requer da escola e de seu quadro de pessoal uma preparação específica, a capacidade de conviver com a diversidade e de efetiva interação com a comunidade.

#### **- Periodicidade do tempo escola e do tempo comunidade**

Em relação à definição da duração dos tempos escolares, haverá a seguinte distribuição:

- Tempo Escola, com duração de 2 (dois) dias por semana: nas sextas-feiras e nos sábados, totalizando 16 h/semanais;
- Tempo Comunidade: a duração dependerá da carga horária de cada componente curricular, sendo executada em horário oposto às aulas do Ensino Médio, nas comunidades indígenas onde se localizam as escolas estaduais em que os discentes se encontram matriculados.

#### **- Envolvimento Escola Comunidade.**

Como estratégia para o envolvimento da comunidade, a equipe pedagógica do Campus Amajari desenvolverá ações que envolvam visitas às comunidades, não só por ocasião do tempo-comunidade; realizará atividades na escola destinadas aos pais e demais membros da comunidade; promoverá a participação em atividades socioculturais como nas festividades típicas da região. Também arregimentará, em conjunto com as demais coordenações ligadas ao Departamento de Ensino, a participação dos discentes em feiras, encontros, oficinas e outras atividades que promovam a integração, atendam aos princípios da extensão e sirvam como instrumentos de capacitação.

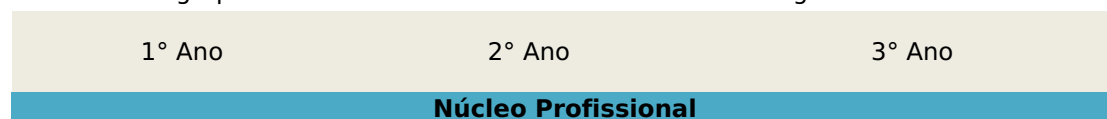
A Estrutura Curricular é composta por componentes curriculares que integram o aluno ao mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, criatividade, iniciativa, espírito empreendedor e formação específica do Técnico em Agropecuária, distribuídos nos seis semestres letivos. Os componentes curriculares consolidam a formação para o exercício da profissão, desenvolvendo durante o processo o conhecimento técnico e científico necessário, o senso de responsabilidade e comprometimento com a sustentabilidade.

Foi elaborada a partir das competências e habilidades necessárias para a construção do Perfil Profissional de Conclusão compreendendo 1.230 horas de atividades acadêmicas desenvolvidas em módulos semestrais.

Módulos/Eixos	Componentes Curriculares	Tempo Escola	Tempo Comunidade	CH
	Informática Básica	48	12	60
	Introdução a Agropecuária	32	8	40
	Introdução a Agroecologia	32	8	40
	Projetos Integrados de Intervenção em Agropecuária	32	8	40
	Saúde e Segurança no Trabalho	16	4	20
I e II - Identidade Cultural e Cidadania	<b>Total de Carga horária Módulo I</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>200</b>
	Apicultura	32	8	40
	Culturas Anuais I	32	8	40
	Fertilidade do solo e Nutrição de Plantas	48	12	60
	Forragicultura	48	12	60
	Olericultura	40	10	50
	<b>Total da Carga Horária do Módulo II</b>	<b>200</b>	<b>50</b>	<b>250</b>
III e IV - Agricultura Familiar Sustentável na Amazônia	-Administração e Economia Rural	40	10	50
	Cooperativismo e Associativismo	16	4	20
	Avicultura de Corte e Postura	32	8	40
	Desenho Técnico e Topografia	32	8	40
	Nutrição Animal	32	8	40
	<b>Total da Carga Horária do Módulo III</b>	<b>152</b>	<b>38</b>	<b>190</b>
	Caprinos e Ovinos	32	8	40
	Culturas Anuais II	32	8	40
	Fruticultura	32	8	40
	Mecanização Agrícola	32	8	40
	Piscicultura	32	8	40
	<b>Total da Carga Horária do Módulo IV</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>200</b>
V e VI - Formação Profissional para o Desenvolvimento Local	-Empreendedorismo	16	4	20
	Agroindústria Familiar	32	8	40
	Silvicultura	32	8	40
	Suinocultura	32	8	40
	Construções e Instalações Rurais	32	8	40
	Criações Alternativas	32	8	40
	<b>Total da Carga Horária do Módulo V</b>	<b>176</b>	<b>44</b>	<b>220</b>
	Bovinocultura de Corte	32	8	40
	Bovinocultura de Leite	32	8	40
	Irrigação e drenagem	40	10	50
	Manejo do Solo e da Água	32	8	40
	<b>Total da Carga Horária do Módulo VI</b>	<b>136</b>	<b>34</b>	<b>170</b>
	Carga Horária Total dos Componentes			1.230
	Carga Horário Total do Curso			1.230

#### b. Representação Gráfica do Processo Formativo

A representação gráfica do perfil de formação (Figura 3) apresenta a estrutura formativa do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio em Regime de Alternância.



Informática Básica	Apicultura	Administração e Economia Rural	Caprinos e Ovinos	Empreendedorismo	Bovinocultura de Corte
Introdução a Agropecuária	Culturas Anuais I	Cooperativismo e	Culturas Anuais II	Agroindústria Familiar	Bovinocultura de Leite
Introdução a Agroecologia	Solo e Nutrição das Plantas	Associativismo e Avicultura de Corte	Fruticultura	Silvicultura	Irrigação e Drenagem
Projetos Integrados de Intervenção em agropecuária	Forragicultura Olericultura	Postura e Desenho Técnico e Topografia	Mecanização Agrícola	Construções e Instalações Rurais	Manejo do Solo e da água
Saúde e segurança no Trabalho		Nutrição Animal	Psicultura	Criações Alternativas	

Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	Módulo V	Módulo VI
200 horas	250 hora	190 horas	200 horas	220 horas	170 horas

### c. Ementário

## MÓDULO I e II - EIXO: IDENTIDADE CULTURAL E CIDADANIA

### INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA - 40 Horas/aula

#### Competências/Habilidades

- Conhecer o histórico da agropecuária;
- Conhecer as atribuições do Técnico em Agropecuária;
- Conhecer a Realidade da produção agropecuária no estado;
- Conhecer de forma geral a produção animal e vegetal no Brasil e no mundo.

#### Bases Tecnológicas

- Origem da agricultura e pecuária;
- Revolução verde;
- Visão geral da agropecuária e suas potencialidades, em nível nacional, regional e local;
- Origem e classificação das espécies; Raça, variedade, linhagem, família, tipo, cruzamentos e sangue;
- Caracteres étnicos ou raciais; Biotecnologias, Sistemas de criação.

#### Bibliográfica Básica:

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Introdução à Agricultura Orgânica**, Editora Grafimagem, 113p, 2000.

DOMINGUES, Otávio. **Introdução à Zootecnia**, ed. Rio de Janeiro: SIA, 1968. 392 p.

FARIA, Ernesto Vater. **Zootecnia Geral**. Itaguaí: UFRRJ, 1990. 46 p.

GUERRA, M. S. - **Receituário Caseiro: Alternativas para Controle de Pragas e doenças de Plantas Cultivadas e de seus Produtos**. Brasília, Embrater, 160p.1985.

#### Bibliográfica Complementar:

CAVALCANTE, P.B. 1991. **Frutas Comestíveis da Amazônia**. 5. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991. 279 p.

ALEXANDRE, A.; BROWN, I.F.; GOMES, C.V. **Como Fazer Medidas de Distância no Campo: métodos práticos e de baixo custo para fazer medidas de distância no campo**. Rio Branco: AC, 1998. 32 p.

GUERRA, M. S. - **Receituário Caseiro: Alternativas para Controle de Pragas e doenças de Plantas Cultivadas e de seus Produtos**. Brasília, Embrater, 160p.1985.

PANCERI, G. **Horta doméstica**. Florianópolis, ACARESC, 1990. 23p.

NOGUEIRA, O. L. **A Cultura do Açaí**. Brasília: Embrapa-SPI,1995. (Coleção Plantar, p.23.)

## **COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS INTEGRADOS DE INTERVENÇÃO EM AGROPECUÁRIA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer a estrutura básica de um projeto de intervenção voltado para as atividades agropecuárias;
- Elaborar, executar e avaliar projetos de intervenção voltados para as atividades agrícolas;
- Adaptar didáticas experimentais para a atividade produtiva no mundo do trabalho;
- Estabelecer a coerência entre objetivos e metodologia num projeto de intervenção;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Etapas de um Projeto de Intervenção, voltado para atividades agrícolas;
- Normas da ABNT;
- Etapas de execução, monitoramento e avaliação de projetos de intervenção;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho;

### **Bibliografia Básica**

PADUA, E.M.M. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2008.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer projetos**. São Paulo: Câmpus, 2009.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo: Vozes, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

MAGALHÃES, G. **Introdução à Metodologia da Pesquisa. - Caminhos da Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, A. C.; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 5ª ed. Editora Atlas, 2010, 200p.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7ªed., Editora Atlas, 2010, 320p.

ARMANI, D. **Como Elaborar Projetos? Guia Prático Para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**, Editora: Tomo, 2000, 96p.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice Feijó. **Elaboração de Projetos Comunitários: Abordagem Prática**. Loyola. 2002.

## **COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA - 60 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer noções básicas de operacionalização de um microcomputador e seus periféricos, Sistema Operacional, Software Utilitários para exposição de trabalho digital e navegação na Internet, inserindo-se no mecanismo digital de comunicação, pesquisa e armazenamento de informações de modo geral;
- Elaborar textos, planilhas e slides, gravar os dados em mídia CD/DVD, saber acessar e navegar na internet como suporte para suas ações e auxiliar no exercício de suas atribuições;
- Auxiliar nas ações de gestão de uma forma geral e ter como ferramenta de inserção nas novas tecnologias de informação e educação;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Introdução aos sistemas operacionais Windows e Linux;

- Editores de Textos;
- Planilhas Eletrônicas;
- Gerador de Slides;
- Internet.

### **Bibliografia Básica**

COOPER, B. **Como Pesquisar na Internet - Col. Sucesso Profissional Informática.** Ed. Publifolha, 2002.

FIALHO JR, M. **Curso Passo a Passo Excel Xp Basic.** Editora Terra, 2005.

NORTON, P. **Introdução à informática.** São Paulo: Makron Books, 1997. **Bibliografia Complementar**

SILVA, M.G. **Informática: terminologia básica, windows 2000 e word XP.** 6. ed. São Paulo: Erica, 2004.

MARÇULA, M.; FILHO, P.A. **Informática: conceitos e aplicações.** São Paulo: Erica, 2005.

SILVA, M. G. **INFORMÁTICA - TERMINOLOGIA - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança.** 1ª ed. Editora Erica . 2012

MANZANO, J.A. N.G. **Guia Prático de Informática.** 1ª ed. Editora: Erica, 2011

DULANEY, E.; BARKAKATI, N. **Linux Referência Completa para Leigos.** 1ªed. Editora Atlas Books. 2009

## **COMPONENTE CURRICULAR: OLERICULTURA - 50 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Planejar, organizar e monitorar a propagação e o cultivo de plantas olerícolas, plantas medicinais e aromáticas e das plantas condimentares;
- Identificar as plantas olerícolas, medicinais e aromáticas e plantas condimentares;
- Analisar fatores clima e solo;
- Planejar projetos agrícolas de horta;
- Planejar projeto agrícola de plantas medicinais e aromáticas e condimentares;
- Conhecer as ferramentas necessárias;
- Elaborar cronograma de cultivos;
- Executar práticas culturais de manejo;
- Identificar e controlar pragas, doenças e plantas espontâneas mais comuns nos cultivos;
- Conhecer técnicas de colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização;
- Dominar técnicas da plasticultura e hidroponia;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Introdução à Olericultura (importância, divisões da fitotecnia, explorações olerícolas, classificação comercial);
- Cultivo das principais olerícolas adaptadas à região;
- Influência dos fatores climáticos; Descrição botânica; Métodos de propagação; influências ambientais; Formas de propagação;
- Nutrição mineral;
- Diferentes tipos e usos de ferramentas agrícolas;
- Técnicas de preparo de áreas para cultivos;
- Tratos culturais;
- pragas e doenças;
- Medidas preventivas e curativas;
- Colheita e comercialização;
- Introdução às plantas medicinais e aromáticas e condimentares;
- Plasticultura e Sistemas hidropônicos e estrutura;
- Fatores ambientais que afetam a hidroponia;
- Água;
- Composição das plantas;
- Solução nutritiva;
- Espécies de plantas;
- Controle de pragas e doenças;
- Colheita, embalagem e comercialização.

### **Bibliografia Básica**

JESUS FILHO, José Damião de. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Viçosa-MG. CPT. 2009.

SANTOS, Luiz Geraldo C. **Cultivo orgânico de hortaliças em estufa**. Viçosa-MG. CPT. 2009.

SANTOS, Ricardo Henrique S. **Plantas medicinais e aromáticas. Produção de mudas**. Viçosa - MG. CPT. 2008.

SOUZA, Jocimar Luiz. **Cultivo orgânico de hortaliças: sistema de produção**. Viçosa-MG. CPT. 2009.

TRINDADE, Celso; JACOVINE, Laércio Antônio G.; SARTÓRIO, Maria Luiza. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Viçosa-MG. CPT. 2008.

TRINDADE, Celso; SARTÓRIO, Maria Luiza. **Cultivo e uso de plantas condimentares**. Viçosa-MG. CPT. 2008.

TRINDADE, Celso; SARTÓRIO, Maria Luiza. **Plantas medicinais e aromáticas: colheita e beneficiamento**. Viçosa-MG. CPT. 2008.

TRINDADE, Celso; SARTÓRIO, Maria Luiza; RESENDE, Patrícia Lacerda. **Farmácia viva: utilização de plantas medicinais**. Viçosa-MG. CPT. 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

MARTINEZ, Herminia Emilia P.; SILVA FILHO, Jaime Barros da. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3 ed. Viçosa: Ed. UFV. 2006.

MARTINEZ, Herminia Emilia P.; **Manual prático de hidroponia**. Viçosa. MG: Aprenda Fácil. 2005.

NETO, João Tessarioli; ROSSI, Fabrício; RESENDE, Patrícia Lacerda. **Horta Caseira: Implantação e cultivo**. Viçosa MG. CPT. 2007.

JOÃO FILHO, José Damião de. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Viçosa MG. CPT. 2009.

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3 ed. Viçosa MG. UFV. 2007. Editora: UFV, ISBN: 2007, 81 p.

#### **Bibliografia complementar:**

Souza V. C. E. **Construção e Manejo do Minhocário, Colheita do Húmus e Comercialização**. ed. 1ª, Editora: LK, ISBN: 978-85-7776-011-4, 2008, 88 p.

Penteado S. R. **Adubação na Agricultura Ecológica**. ed. 1ª, Editora: Via Orgânica, ISBN: 978-85-907882-0-1, 2008, 170 p.

### **COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A AGROECOLOGIA - 40 HORAS/AULA**

#### **Competências/Habilidades**

- Entender as relações que ocorrem entre os organismos vivos e o ambiente;
- Buscar medidas para o desenvolvimento sustentável;
- Planejar e desenvolver programas de produção agroecológica;
- Conhecer métodos alternativos de controle de pragas, doenças e plantas invasoras;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

#### **Bases Tecnológicas**

- Impacto das técnicas agrícolas convencionais sobre os recursos naturais;
- Conceito de Agricultura sustentável;
- Conceitos básicos em agroecologia;
- Sistemas de produção agroecológicos;
- Manejo agroecológico de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Biofertilizantes; Certificação orgânica;



- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

### **Bibliografia básica:**

ALTIERI M. A. **Agroecologia: Base científica para uma agricultura sustentável** Editora: Nordan – cominidade, 1999.

GLIESSMAN S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**, Turrialba, cer: catie, 2002, 359 p.

PEREIRA NETO J. T. **Manual de Compostagem - Processo de Baixo Custo**, ed. 1ª, Editora: UFV, ISBN: 2007, 81 p.

### **Bibliografia complementar:**

SOUZA V.C.E. **Construção e manejo do minhocário, colheita do húmus e comercialização**. ed. 1ª, Editora: LK, 2008, 88p.

PENTEADO S.R. **Adubação na agricultura ecológica**. ed. 1ª, Editora: Via Orgânica, 2008, 170p.

FRONCHETI, A.; ZAMBERLAN, J. Agroecologia. **Caminho de Preservação do Agricultor e do Meio Ambiente**. 1ª ed. Editotra: Vozes; 2012, 200p.

DUARTE, L.G.; THEODORO, S. H. **Agroecologia. Um Novo Caminho Para a Extensão Rural Sustentável**, 1ª ed., Editora Garamond, 2008, 236p.

NETO, W. M., **Agroecologia e Processamento de Alimentos em Assentamentos Rurais**, 1ª ed. Editora Atomos, 2013, 142p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO - 20 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer e compreender a importância da segurança no trabalho;
- Conhecer os equipamentos de proteção individual;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Princípios da ciência Segurança no Trabalho;
- Noções básicas de primeiros socorros;
- Legislação básica de segurança no trabalho; Utilização dos equipamentos de proteção individual;
- Considerações sobre acidente de trabalho;
- Práticas preventivas/defensivas de acidentes no trabalho;
- Agentes de riscos à saúde do trabalhador; Tipos de acidentes de trabalho comuns no meio rural.

### **Bibliografia básica:**

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p.

FERRARI, M. **Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho**. Salvador: JusPodivm, 2010. 400 p.

GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2000.

OLIVEIRA, S. G. **Proteção jurídica a segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.

### **Bibliografia complementar**

SALIBA, T.M.; PAGANO, S.C.R.S. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 7ª ed. São Paulo: LTr, 2010, 752 p.

BEBBER, J.C. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 238p.

OLIVEIRA, S.G. **Proteção jurídica a segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.

PIZA, F.T. **Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho**. São Paulo, 1997.

PONZETTO G.; **Mapa de Riscos Ambientais - Aplicado a Engenharia de Segurança do Trabalho - CIPA NR - 05**. Editora LTr. 3ª Edição. 2010.

## **COMPONENTE CURRICULAR: APICULTURA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Planejar, instalar e monitorar apiários.

### **Bases Tecnológicas**

- Conceitos, importância e histórico da apicultura;
- Biologia das abelhas;
- Principais raças de abelhas; Instalações, equipamentos, ferramentas e outros apetrechos utilizados em apicultura;
- Planejamento e instalação de Apiários;
- Flora Apícola;
- Tipos de apiários;
- Tipos de apicultura: Fixa e Migratória;
- Povoamento de Apiários; Transporte de colmeias e alimentação artificial;
- Manejo Produtivo das Colmeias;
- Manejo Sanitário das Colmeias;
- Extração e Processamento dos Produtos Apícolas.

### **Bibliografia básica:**

WIESE, Helmuth - **Nova Apicultura**. Ed. Agropecuária. 2005. 436p.

MARTINHO, Mauro Roberto - **A Criação de Abelhas**. Ed. Agropecuária. 2007.209p.

FEERBURG, João Bernardo - **Técnica e Prática de Apicultura**

LEGLER, Silvío - **Os Sete Produtos das Abelhas na saúde Humana**. Ed. Agropecuária. 2009.45p.

NOGUEIRA-COUTO, R. H. COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. Jaboticabal, FUNEP, 2002. 191p.

COSTA, P.S.C. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa-MG, Aprenda Fácil, 2005. 424p.

COSTA, P.S.C. **Planejamento e Implantação de Apiário**. Viçosa-MG, CPT,2003. 120p.

COSTA, P.S.C. **Manejo do Apiário - Mais mel com qualidade**. Viçosa-MG, CPT, 2003.118p.

COSTA, P.S.C. **Apicultura migratória - Produção intensiva de mel**.. Viçosa-MG, CPT,2003. 142p.

### **Bibliografia complementar:**

ALVES, R.M.O. **Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão**. Viçosa-MG, CPT, 2003. 126p.

COSTA, P.S.C. **Produção de Pólen e Geleia Real**. Viçosa-MG, CPT, 2004. 144p.

BOAVENTURA, M.C. **Produção de Geleia Real**. Brasília - DF: SENAR, 2006. 100p.

BOAVENTURA, M.C. **Criação e Manejo de Abelhas Indígenas sem Ferrão**. Brasília - DF:SENAR, 2006. 96p.

SANTOS, GUARACI TELLES do. **Produção de Própolis**. Brasília - DF: SENAR, 2006.104p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS ANUAIS I - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer as diferentes espécies de culturas anuais de interesse econômico para a região;
- Implantar e manejar as culturas milho, feijão comum, feijão caupi e arroz para agricultura

familiar;

- Conhecer, controlar e erradicar pragas, doenças destas culturas anuais;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Origem e evolução das plantas cultivadas;
- Culturas do milho, feijão comum, feijão caupi, arroz; Tratos culturais e variedades;
- Clima, solo, adubação e semeadura das principais culturas anuais; Formas de colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização;
- Principais pragas, doenças e plantas espontâneas, sua identificação, controle e erradicação;
- Cálculos, manuseio e aplicação de defensivos agrícolas;
- Realização de cultivos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

### **Bibliografia básica:**

CASTRO, Paulo R C. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. São Paulo: Nobel, 1999.

DARÉLLA, Marcelo Soares. **Os cultivos de arroz, fumo e banana na sub-bacia do córrego Guaruva, Sobrio - SC: a utilização dos agrotóxicos e sua implicação na saúde dos trabalhadores**. Florianópolis: UFSC, 2001.

FORNASERI FILHO, D. **A cultura do Milho**. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 273p.

### **Bibliografia complementar:**

ANDRIOLI, A.I. **Tecnologia e agricultura familiar: uma relação de educação**. Unijuí, 2009, 192p.

CENTEC, Instituto Centro de Ensino Tecnológico, **Produtor de Feijão**, 2ª ed. Fortaleza, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004, 48p.

SANTOS, A.B.dos; STONE, L. F.; VIEIRA, N.R.A. **A cultura do Arroz no Brasil**, 2ª ed. Santo Antonio de Goiás:Embrapa Arroz e Feijão, 2006, 1000p.

ROSALEM, C.A. **Nutrição e adubação do feijoeiro**. Piracicaba: KP/POTAFOS, 1987.

BARBOSA, C.A. **Manual da cultura da soja**. Viçosa. Agrojuris, 2009, 177p

## **COMPONENTE CURRICULAR: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS - 60 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer o solo como um sistema vivo e dinâmico;
- Planejar o tipo de exploração e manejo do solo de acordo com suas características e o uso de corretivos e fertilizantes;
- Amostrar e interpretar análise de solos;
- Recomendar corretivos e adubos;
- Reconhecer os nutrientes essenciais e suas funções;
- Diagnosticar sintomas de deficiência e toxidez dos nutrientes;
- Classificar as fontes de fornecimento de nutrientes;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Intemperismo, fatores e processos de formação do solo;
- Características físicas e biológicas do solo;
- Principais classes de solos no Brasil;
- Matéria orgânica do solo;
- Amostragem de solos;
- Correção do solo;
- Adubação do solo;
- Interpretação de análise de solos;
- Recomendação de calagem e adubação;
- Corretivos e adubos;
- Adubação orgânica;
- Nutrientes essenciais para as plantas;

- Dinâmica dos nutrientes no sistema solo-planta;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

### **Bibliografia Básica**

FONTES P.C.R. **Diagnóstico do Estado Nutricional das Plantas**, ed. 1ª, Editora: UFV . 2001, 122 p

MALAVOLTA, E. **Manual de Calagem e Adubação das Principais Culturas**, ed. 1ª Editora: Ceres, 1987, 496 p.

MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**, ed. 1ª, Editora: Ceres, ISBN: 85-318-0047-1, 2006, 631 p.

### **Bibliografia Complementar**

MELLO, F.A.F.; SOBRINHO, M.O.C.B.; ARZOLLA, S. et al. **Fertilidade do solo**. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.

TROEH F.R., THOMPSON L.M. **Solos e Fertilidade do Solo**, ed. 1ª, Editora Andrei, 2007.

BRADY, N. C., WIEL, R.R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3ª ed., Editora Bookman, 2012, 716p.

SANTOS, J. Q. Fertilização, **Fundamentos Agroambientais da Utilização dos Adubos e Corretivos**. 1ª ed., Editora: Publindústria, 2014, 556p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. **Recomendações de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 3. ed. Passo Fundo, SBSC-Núcleo Regional Sul, 1995. 224p

## **COMPONENTE CURRICULAR: FORRAGICULTURA - 60 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer e manejar as principais espécies de plantas forrageiras cultivadas no Brasil;
- Conhecer e manejar as principais espécies de plantas forrageiras nativas de Roraima;
- Saber adequar a carga animal de acordo com a espécie forrageira.

### **Bases Tecnológicas**

- Histórico e importância da forragicultura;
- Zoneamento das plantas forrageiras no Brasil;
- Formação e manejo de pastagens cultivadas;
- Conservação de forragem; Fitotoxicologia de plantas forrageiras;
- Ecologia, manejo e melhoramento das pastagens nativas;
- Cálculos em Pastagem.

### **Bibliografia básica:**

MARTHA Jr., G. B., Vilela L. et al. **Cerrado - Uso Eficiente de Corretivos e Fertilizantes em Pastagens**, ed. 1ª, Editora: Embrapa, ISBN: 978-85-7075-036-5, 2007, 224 p.

PIRES, W. **Manual de Pastagem - Formação, Manejo e Recuperação**, ed. 1ª, Editora: Aprenda Fácil, ISBN: 85-7630-028-1, 2006, 302 p.

FONSECA, D. M., & MARTUSCELLO J. A. **Plantas Forrageiras**, ed. 1ª, Editora: UFV, ISBN: 978-85-7269-370-7, 2010, 537 p.

### **Bibliografia complementar:**

CRUZ, J. C. et al. **Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo**, ed. 1ª, Editora: Embrapa, ISBN: 85-85802-05-7, 2001, 544 p.

CARVALHO, M. M et al. **Capim-Elefante - Produção e Utilização**, ed. 2ª, Editora: Embrapa, ISBN: 85-7383-012-3, 219 p.

LOPES, H. O. Da S. **Suplementação de Baixo Custo para Bovinos - Mineral e Alimentar**, ed. 1ª, Editora: Embrapa, ISBN: 85-7383-022-0, 107 p.

DEMNICIS, B. B. **Leguminosas Forrageiras Tropicais** ed. 1ª, Editora: Aprenda Fácil, ISBN:

## **MÓDULO III E IV - EIXO: AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA**

### **COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL - 50 HORAS**

#### **Competências/Habilidades**

Conhecer e compreender a administração de uma empresa rural entendendo os diferentes tipos de empresas e os seus níveis administrativos; Conhecer as características administrativas e econômicas de uma empresa rural por meio do processo administrativo e produtivo; Conhecer a estrutura e formação do mercado e as diferentes formas básicas de organização da economia; Conhecer a formação e evolução patrimonial de uma empresa rural, controlar e avaliar o sistema de custo de produção. Entender e analisar os problemas econômicos que se relacionam com a agropecuária no contexto do processo de desenvolvimento agrário do país.

#### **Bases Tecnológicas**

Administração Rural: Aspectos gerais da Empresa Rural; Diagnóstico da Propriedade Rural; Áreas empresariais: Produção; Recursos Humanos; Finanças; Comercialização e Marketing. Mercado Agropecuário; Noções de economia rural (Generalidades: Conceitos e aplicações); Organização econômica; Noções de micro e macroeconomia; Produtividade do Capital: Aspectos básicos da diferenciação na produção rural; Sistema de custos de produção; Centro de custos; Métodos de controles gerenciais; Gestão de Pessoas; Melhoria do Ambiente de Trabalho. A organização da atividade econômica. Tópicos de microeconomia aplicados ao setor rural; Os instrumentos da política macroeconômica e sua influência no setor rural; Importância do setor rural para o desenvolvimento econômico; Mercado internacional de produtos agrícolas e a influência da política agrícola dos EUA e Europa; Mercado de futuros e derivativos agropecuários.

#### **Bibliografia básica:**

SANTOS, Gilberto José dos; MARION José Carlos; SEGATTI Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. Editora atlas, 2009, 168p.

ALMEIDA J.; NAVARRO Z. **Reconstruindo a agricultura**: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1997.

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo, 2004.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1992.

MUELLER, C. **Agricultura e desenvolvimento econômico**. Brasília, DF: UNB, 1981.

#### **Bibliografia complementar:**

MULLER, C.C.; NOGUEIRA J.M. & WRITHT. C.L. **O processo de formação de políticas agrícolas no Brasil**. 1985.

MUELLER, C. **Agricultura e desenvolvimento econômico**. Brasília, DF: UNB, 1981.

SANTOS, G.J.; MARION J.C.; SEGATTI S. **Administração de Custos na Agropecuária**. Editora atlas, 2009, 168p.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7ed. SP. Atlas 2012. 400p.

LIMA, Arlindo Prestes de et. al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores**. 3. ed., Ijuí/RS: Ed. UNIJUI, 2005, 224 p. BATALHA, Mário.

### **COMPONENTE CURRICULAR: COOPERATIVISMO E ASSOSSIATIVISMO - 20 HORAS**

#### **Competências/Habilidades**

- Conhecer conceitos históricos, fundamentos e princípios do cooperativismo e associativismo;
- Reconhecer a importância socioeconômica do cooperativismo e associativismo;
- Compreender o processo de comercialização;

- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Princípios históricos e doutrinários e objetivos do cooperativismo;
- Diferenças entre uma sociedade cooperativa e uma sociedade mercantil;
- Organização e funcionamento das cooperativas e associações;
- Planejamento de negócios para um produto;
- Tipos e segmentos de cooperativas e associações;
- Tipos de canais de comercialização de produtos.

### **Bibliografia básica:**

SPERRY, Suzana & MERCOIRET Jacques. **Associação de Pequenos Produtores Rurais**. Editora EMBRAPA, 2003, 130p.

BENECKE, Dieter W. **Cooperação e desenvolvimento: o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico nos países do terceiro mundo**. Porto Alegre: RS.1980. p. 284;

SANTOS, Flávio Eduardo de Gouvêa. **Capacitação básica em associativismo: manual de associativismo**. Belo Horizonte – MG, 2000. p. 43.

### **Bibliografia complementar:**

BENATO, J.V.A. **O ABC do cooperativismo**. 2.ed. São Paulo: Instituto de Cooperativismo e Associativismo, OCESP, 1995. 131p.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabianne Allage y. **Cooperativismo: filosofia de vida para um mundo melhor**. 2. ed. Curitiba – PR: Ocepar. 2001. p. 60;

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: realidade e perspectiva-** Passo Fundo- UPF, 2001.

Neves M.F.; Thomé L. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**, ed. 1ª, Editora: Atlas. 2010, 176 p.

IRION, J.E. **Cooperativismo e Economia Social**. São Paulo: STS, 1997.

344p

## **COMPONENTE CURRICULAR: AVICULTURA DE CORTE E POSTURA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

Implantar, manejar e acompanhar sistemas de criação de aves de corte e postura.

### **Bases Tecnológicas**

Anatomia e Fisiologia das Aves; Maturidade sexual; Raças e linhagens de Aves de corte e suas origens; Métodos de reprodução das aves: chocó e incubação; Melhoramento genético das aves: cruzamentos; Sistemas de criação de frango de corte: conceitos, tipos; Manejo das aves nas fases de criação; Manejo Nutricional e Alimentar de frango de corte; Método de controle sanitário: desinfecção, vazão sanitário, vacinas, enfermidades causadas por vírus, fungos, protozoários, bactérias, endo e ectoparasitas, biossegurança; Doenças carências e metabólicas das aves; Índices zootécnicos: conversão alimentar, peso vivo médio, mortalidade.

Características das poedeiras modernas e linhagens utilizadas; Sistema de produção, manejo de criação e alimentação, instalações equipamentos e bem-estar; Manejo de produção de ovos brancos e marrons, programas de luz e muda forçada; Curva de produção, coleta, avaliação de qualidade, processamento e comercialização de ovos.

### **Bibliografia básica:**

MACARI, M. GONZÁLES, E. FURLAN, R. L. **Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte**. FUNESP/UNESP, Jaboticabal, SP, 2002.

MACARI, M. & MENDES, A.A. **Manejo de Matrizes de Corte**, Facta, Campinas, SP, 2005, 421p.

MENDES, A.A NAAS, I.A, MACARI, M. **Produção de Frangos de Corte**, Facta, 2004, 356p.

### **Bibliografia complementar:**

COTTA Tadeu, **Reprodução da Galinha e Produção de Ovos** – UFLA/1998.  
EMBRAPA, **Manejo e Produção de Poedeiras Comerciais** – 1997.  
ROSTAGNO, H.S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**, 2005 UFV.  
TORRES, A.P. **Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas**. São Paulo: Nobel, 1990.  
LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000.

### **COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO TÉCNICO E TOPOGRAFIA - 40 HORAS**

#### **Competências/Habilidades**

- Conhecer os conceitos básicos da topografia;
- Conhecer e utilizar os equipamentos e acessórios da Topografia;
- Manejar utensílios usados em desenho técnico;
- Fazer leituras de GPS;
- Realizar medidas diretas de distâncias;
- Executar levantamentos planimétricos e altimétrico;
- Calcular declividades e utilizar a prática de curvas de nível com equipamentos topográficos alternativos e/ou convencional;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

#### **Bases Tecnológicas**

- Conceitos básicos sobre a Topografia;
- Grandezas utilizadas na Topografia;
- Transformação de unidades de medidas de áreas e de ângulos;
- Noções de desenho técnico;
- Rumos e Azimutes;
- Aparelhos de GPS e bússola;
- Planimetria;
- Altimetria;
- Tipos de aparelhos e equipamentos topográficos;
- Tipos de levantamentos topográficas;
- Marcação em curva de nível;
- Sistematização de terrenos.

#### **Bibliografia básica:**

ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. 4. Ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975. 655p.

GARCIA, G.J.; PIEDADE, G.C.R. **Topografia aplicada às ciências agrárias**, 5ª ed. São Paulo: Nobel, 1989. 257p.

LIMA, D.V. **Topografia - um enfoque prático**. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.

#### **Bibliografia complementar:**

SPECK, H.J. et al. **Manual básico de desenho técnico**. 1ªed. Florianópolis, Editora da UFSC, 1997.

MADEIRA, S.; SOUSA, J. J.; GONÇALVES, J.A. **Topografia - Exercícios e Tratamento de Erros**, 1ª ed. Editora LIDEL, 2105, 168p.

DAIBERT, J. D. **Topografia. Técnicas e Práticas de Campo**, 1ª ed., Editora Erica, 2015, 120p.

CASACA, J. M. M.; MATOS, J. L.DE; DIAS, J. M. B; **Topografia Geral**, 4ª ed., Editora, LTC,2007, 220p.

GOMES, Edaldo; SILVA JUNIOR, Lucílio Barbosa da. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília: LK, 2001. 136 p.

### **COMPONENTE CURRICULAR: NUTRIÇÃO ANIMAL - 40 HORAS**

## **Competências/Habilidades**

- Identificar as características do sistema digestivo dos animais domésticos;
- Identificar nutrientes, alimentos e suas funções;
- Identificar e selecionar programas de nutrição e de alimentação para ruminantes e monogástricos;
- Selecionar programas de prevenção e tratamento de doenças carenciais e metabólicas;
- Planejar, avaliar e monitorar a formulação de rações concentradas para as diferentes espécies animais e sistemas de produção;
- Planejar, avaliar e monitorar processos de conservação dos alimentos.

## **Bases Tecnológicas**

- Sistema Digestivo: Anatomia e fisiologia da digestão;
- Secreções digestivas; Mecanismos reguladores do consumo de alimentos; Digestão e absorção de carboidratos, lipídeos e proteínas;
- Alimentos e alimentação:
- Absorção de vitaminas e minerais;
- Uso de Aditivos: naturais e incidentais;
- Doenças carenciais e metabólicas;
- Métodos e técnicas de conservação de alimentos.

## **Bibliografia básica:**

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal: Bases e Fundamentos**, Editora Nobel, 1983.

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutricao Animal - Vol 2**, Editora Nobel, 1992.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. (Ed.) **Nutrição de Ruminantes**. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. P.345-365.

## **Bibliografia Complementar:**

VASCONCELLOS, P.M.B. **Guia Prático para o Fazendeiro**, Editora Nobel, 1980.

LANA, R. de P. **Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades) - Viçosa: UFV**. 2ª ed. 2007. 344 p.

PESSOA, R. A. S., **Nutrição Animal. Conceitos Elementares**, 1ª ed. Editora: Érica, 2014, 120p.

MEDEIROS, S. R. de; GOMES, R. da C.; BUNGENSTAB, D. J. **Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações**. Brasília, DF :Embrapa, 2015.176 p.

SILVEIRA, C. G. (Ed). **SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24. 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: CAPRINOS E OVINOS - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Planejar, implantar e monitorar sistemas de criação de caprinos e ovinos.

### **Bases Tecnológicas**

- Origem da espécie ovina e caprina;
- Importância econômica e social da ovinocaprinocultura no Brasil e na região Amazônica;
- Morfologia e fisiologia da espécie ovina e caprina;
- Principais raças de ovinas e caprinas;
- Melhoramento genético de ovinos e caprinos;
- Sistemas de cruzamentos;
- Sistemas de criação de ovinos e caprinos;
- Planejamento da criação: instalações;
- Manejo nas fases de criação: cria, recria e reprodutivo; Manejo Nutricional e alimentar dos ovinos e caprinos; Principais doenças e medidas de profiláticas.

### **Bibliografia básica:**

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de Criação de Ovinos**. Guaíba; Agropecuária, 1992.

SILVA SOBRINHO, A. G. da. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal. FUNEP, 1997.

OBERRROS. **A criação de cabra e ovelha no Brasil**. Ed. Agropecuária Tropical. LTDA.

### **Bibliografia complementar:**



CÉZAR, Marcilio Fontes; SOUSA, Wandrick Fontes. **Carcaças ovinas e caprinas**. Ed. Agropecuária Tropical LTDA. 2010.

CHAPUPL, Led. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Ed. Aprenda Fácil. 2000.

FILHO, Adair Coimbra. **Técnicas de criação de ovinos**. 2ª Ed. Ed. Agropecuária. 1997.

RIBEIRO, Sílvio Doria de Almeida. **Caprinocultura - Criação Racional de Caprinos**. Editora Nobel, 318p, 1997.

SOBRINHO, A. G. S., **Criação de ovinos**, 3ª Ed, FUNEP, 2006, 302p

## **COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS ANUAIS II - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Aprender a implantar e manejar as culturas anuais cana-de-açúcar, soja, mandioca e café;
- Conhecer e controlar pragas e doenças destas culturas anuais;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- A cultura da cana-de-açúcar, soja, mandioca e café;
- Manejo das culturas e tratos culturais;
- Clima, solo, adubação e semeadura destas culturas;
- Pragas e doenças das culturas, Colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização;

### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, G.C. **Cultura de mandioca**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.

COUTO, F.C. **Mandioca: mansas (aipins) bravas (amargas)**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Principais Culturas Campinas, SP - 1981.volume I - Algodão, Arroz, café, cana-de-açúcar, centeio e cevada** - 1981. 427p

### **Bibliografia Complementar:**

BERGER, G.U. FAVARETTO, L.R.G. **Monitoramento Ambiental soja Roundap Ready**. Botucatu-FEPAF, 2014, 773p.

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Desenvolvimento Sustentável e Expansão do Agronegócio Brasileiro**, Brasília: MAPA/SDC, 2008, 56p.

CENTEC, Instituto Centro de Ensino Tecnológico, **Produtor de mandioca**, 2ª ed. Fortaleza, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004, 72p.

THOMAZIELLO et al. **Café arábica: cultura e técnicas de produção**. 2000.

## **COMPONENTE CURRICULAR: FRUTICULTURA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer, organizar e planejar a produção das principais frutíferas comerciais;
- Conhecer, controlar e erradicar as principais doenças, pragas e plantas espontâneas;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Importância econômica das principais frutíferas comerciais, a saber: abacaxi, banana, citros, mamão e maracujá;
- Instalação de viveiros de produção de mudas;
- Métodos de propagação de plantas frutíferas;
- Manejo, controle e erradicação de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Cálculos, manuseio e aplicação de defensivos agrícolas;
- Adubação e tratos culturais dos cultivos;
- Manejo, colheita, beneficiamento e armazenamento dos cultivos estudados;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

### **Bibliografia básica:**

ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. EMBRAPA - SPI. 2ª ed. Brasília, DF. 199, 585p.

MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da (Editores). **A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção**. Vitória, ES, 2003. 497p.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v. 1. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

#### **Bibliografia complementar:**

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**. v. 2. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**/ Salim Simão. Piracicaba: FEALQ, 1998.

MANICA, I.. **Fruticultura em pomar doméstico**. Porto Alegre: Rigel, 1993.

DONADIO, Luiz Carlos; MARTINS, Antônio B G. **Fruticultura tropical**. Jaboticabal: FUNEP, 1992.

### **COMPONENTE CURRICULAR: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - 40 HORAS**

#### **Competências/Habilidades**

- Conhecer noções básicas sobre os princípios de funcionamento e manutenção de motores, máquinas e equipamentos agrícolas;
- Identificar implementos e máquinas agrícolas;
- Conhecer o acoplamento e regulagem dos diferentes implementos agrícolas;
- Realizar práticas orientadas de mecanização agrícola;
- Conhecer as formas de regulagem dos implementos agrícolas;
- Conhecer o uso de implementos agrícolas utilizados na agricultura familiar;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

#### **Bases Tecnológicas**

- Níveis de mecanização agrícola: ferramentas, tração animal, conjunto moto-mecanizado (trator e implementos) e sistema de mecanização automatizado;
- Conceituação e Normalização das Máquinas Agrícolas;
- Classificação das Máquinas Agrícolas;
- Tratores Agrícolas: evolução, funções básicas, constituição e classificação geral;
- Motores (combustão interna e externa);
- Implementos agrícolas: classificação e métodos de utilização;
- Regulagem e calibração de máquinas agrícolas para aplicação de defensivos e fertilizantes;
- Operações agrícolas (preparo do solo, plantio, tratamentos culturais e colheita).

#### **Bibliografia básica:**

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.

GALETI, Paulo Anestor. **Mecanização agrícola: preparo do solo**. Campinas: Ieca, 1988.

MIALHE, Luiz Geraldo. **Máquinas motoras na agricultura**. São Paulo: Epu, 1980.

#### **Bibliografia complementar:**

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987. 307p. : il. Livro.

BARGER, E. L. et al. **Tratores e seus motores**. Rio de Janeiro: Aliança para o Progresso, 1986. 398p. Livro.

EMBRATER. **Mecanização agrícola: tração animal, pulverizadores manuais**. Brasília: 1983. 142p.

MACHADO, Antônio Lilles Tavares. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: UFPEL, 1996.

SILVA, R.C. da, **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**, 1ª ed., Editora: Erica, 2014, 120p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: PISCICULTURA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Desenvolver atividades relacionadas à piscicultura obedecendo a critérios técnicos;
- Saber identificar fatores que limitam ou propiciam o desenvolvimento da piscicultura.

### **Bases Tecnológicas**

- Histórico e importância da atividade;
- Panorama da piscicultura no Brasil e na Amazônia;
- Sistemas de criação;
- Tipo de criação: Monocultivo e Policultivo;
- Consorciação e Integração;
- Limnologia;
- Classificação dos peixes;
- Anatomia e fisiologia dos peixes;
- Reprodução dos peixes;
- Principais Espécies de Peixes de Interesse piscícola; Nutrição e Alimentação dos Peixes;
- Construção de viveiros e de estruturas hidráulicas para o cultivo de peixes;
- Manejo em Piscicultura: Preparo dos Viveiros, Calagem, adubação, peixamento, biometria, arraçamento, monitoramento da qualidade da água;
- Sanidade, prevenção e controle de doenças na piscicultura.

### **Bibliografia básica:**

TEIXEIRA Filho, Ribeiro, A. - **Piscicultura ao Alcance de Todos** - Editora: Nobel, 1991.

WOYNAROVICH, Elek - **Manual de Piscicultura** - CODEVASF, 1989.

OSTRENSKY, Antônio & BOEGER, Walter - **Piscicultura - Fundamentos e Técnicas de Manejo**-1998.439p.

### **Bibliografia complementar:**

PROENÇA, C. E. M. & BITTENCOURT. LEAL, P.R. - **Manual de Piscicultura**. 2009. 123p.

EMBRAPA. **Montagem e operação de um sistema familiar de aquaponia para produção de peixes e hortaliças**. Circular técnica, n. 72. Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015.

EMBRAPA. **Biometria de peixes: piscicultura familiar**. Manual: Embrapa Pesca e aquicultura, 2013.

KUBTIZA, F. **Qualidade da água na produção de peixes**. Laranjeiras: **Panorama Aquicultura**, v.8, N. 45, 1998.

RODRIGUES, A.P.O.; BERGAMIN, G.T.; SANTOS, V.R.V. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

## **MÓDULO V E VI - EIXO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

### **COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO - 20 HORAS**

#### **Competências/Habilidades**

- Conhecer conceito histórico, fundamentos, princípios de empreendedorismo rural;
- Conhecer conceitos de empreendedorismo rural, empreendedorismo social e corporativo;
- Compreender as características empreendedoras a partir de relatos da área de agropecuária;
- Compreender o processo de comercialização;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

#### **Bases Tecnológicas**

- Conceitos e tipos de empreendedorismo;
- Planejamento de empreendimento;
- Planejamento de negócios para um produto;
- Características do empreendedor;

- Princípios do empreendedorismo rural, social e corporativo;
- Tipos de canais de comercialização de produtos.

### **Bibliografia básica:**

DEGEN, R.J. **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira**. Editora Pearson, 2009.

MARIANO, Sandra & MAYER Verônica Feder. **Empreendedorismo: Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. Editora LTC, 2011, 216p.

Neves M. F. e Thomé L. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**, ed. 1ª, Editora: Atlas. 2010, 176 p.

### **Bibliografia complementar:**

BESSANT, Jonh. TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre, Bookman, 2009

EHLERS, Eduardo- **Agricultura Sustentável: realidade e perspectiva**- Passo Fundo- UPF, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DRUKER, P.F., **Inovação e Espírito Empreendedor**, Editora Pioneira, São Paulo, 1987.

LEITE, E. **Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

## **COMPONENTE CURRICULAR: SILVICULTURA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer os aspectos econômicos e ambientais da preservação de florestas;
- Conhecer o reflorestamento ou plantio de árvores como fonte de renda;
- Conhecer as principais árvores nativas da região e seu manejo;
- Conhecer sistemas agroflorestais (SAF's);
- Conhecer, controlar e erradicar pragas, doenças e plantas espontâneas das principais culturas anuais;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Importância econômica da silvicultura;
- Influência das florestas sobre solo, água e clima;
- Árvores nativas e suas características;
- Produção de mudas e reflorestamento;
- Produtos florestais;
- Sistemas agroflorestais;
- Principais pragas, doenças e plantas espontâneas, sua identificação, controle e erradicação;
- Cálculos, manuseio e aplicação de defensivos agrícolas;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

### **Bibliografia básica:**

CARNEIRO, J. G. A.. **Produção e Controle de Qualidade de Mudas Florestais**. Curitiba, UFPR/FUPEF, 1995. 451p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras, recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Colombo, Paraná. 1994. 640p.

FERREIRA, F. A. **Patologia florestal, principais doenças florestais no Brasil**. Sociedade de

Investigações Florestais do Paraná, Curitiba. 1984. 260p.

### **Bibliografia complementar:**

AGUIAR, I.N.; PINA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B. **Sementes Florestais Tropicais**. Brasília, DF. 1993. 350p.

CARVALHO P. E.R. **Espécies Arbóreas Brasileiras Vol. 4**, Editora: EMBRAPA, 2010.

XAVIER, A. **Silvicultura Clonal. Princípios e Técnicas**. Editora UFV, 2013, 280p.

FLOR, H. M. **Silvicultura Extensiva nos Empreendimentos Rurais**, 1ª ed., Editora: Ícone, 2014, 184p.

ARAUJO, I.S.; OLIVEIRA, I.M.; ALVES, K.S. **Silvicultura: Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudanças Florestais e Unidades de Conservação Ambiental**, 1ª ed, Editora: Erica, 2015, 253p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: SUINOCULTURA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Identificar as raças suínas;
- Conhecer o manejo de reprodução em uma suinocultura;
- Conhecer o manejo nutricional e sua importância em uma suinocultura;
- Ter noção dos cruzamentos entre raças suínas visando a melhor produção;
- Conhecer as instalações e suas devidas finalidades em uma produção suína;
- Realizar o manejo sanitário e de dejetos de uma suinocultura corretamente.

### **Bases Tecnológicas**

- Histórico (origem da espécie suína);
- Principais raças;
- Estudo do sistema intensivo de produção de suínos (SIPS);
- Manejo reprodutivo;
- Manejo nutricional;
- Manejo sanitário e de dejetos;
- Cruzamento e melhoramento genético adotados na suinocultura;
- Instalações e equipamentos;
- Biossegurança na produção de suínos.

### **Bibliografia básica:**

FILHO, E.T. **Alimentos Alternativos para Suínos**. Editora: UFLA. 1ª Ed. 2009. 232p.

MAFETONI, E.L. **Manual Prático de Suinocultura**. Editora: UPF. 1ªed. Vol.1 e 2. 2006. 267p.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão Ambiental na Suinocultura**. Editora: Embrapa. 1ªed. Concórdia - SC. 2007. 302p.

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos - Da Concepção ao Desmame**. Editora Agropecuária. ISBN 85-85347-62-7. Volume 1. 2000. 133p.

### **Bibliografia complementar:**

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos - Período de Creche**. Editora Agropecuária. ISBN 85-85347-59-7. Volume II. 2000. 92p.

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos - Crescimento, Terminação e Abate**. Editora Agropecuária. ISBN 85-85347-65-7. Volume III. 2000. 77p.

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos - A Matriz**. Editora Agropecuária. ISBN 85-85347- 64-7. Volume IV. 2000. 162p

ROSTAGNO, S.R. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos**. 2ªed. UFV. Viçosa-MG.2005. 186p.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Atlas de Doenças Suínos**. 1ªed. Editora: Art 3.Goiânia. 2003. 207p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: CRIAÇÕES ALTERNATIVAS - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Planejar, implantar e monitorar sistemas de criação alternativos.

### **Bases Tecnológicas**

- Conceitos e características de animais para criação alternativa (coelho, capivara, codorna);
- Espécies, manejo, alimentação, reprodução, instalações, sanidade; Legislação específica para criação de animais silvestres em cativeiro;
- Produtos e comercialização.

### **Bibliografia básica:**

DEUTSCH, Ladislau A. & PUGLIA, Lazaro Ronaldo R.. **Animais Silvestres: Proteção, Doenças e Manejo**, Editora globo, 191p, 1988.

HOSKEN Fábio M. & SILVEIRA Ana C. **Criação de Capivaras**, Editora Aprenda Fácil, 279p, 2002.

FABICHAK Irineu. **Coelho - Criação Caseira** - Editora Nobel, 88p, 2004.

FABICHAK Irineu. **Codorna - Criação, Instalação e Manejo** - Editora Nobel, 80p, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

FABICHAK Irineu. **Criação Doméstica de Patos, Marrecos e Perus** - Editora Nobel, 80p, 1999.

FABICHAK Irineu. **Criação de Galinha D Angola** - Editora Nobel, 48p, 1997.

INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Científicas para Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia**. Manaus: INPA. v.2. 437p. 1993.

GARAY, I.; DIAS, B. **Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais**. Petrópolis: Editora vozes, 2001.

ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. de T., **Criação de Codornas para produção de Ovos e Carnes**, Editora: Aprenda Fácil Editora, 2006, 290p.

MELLO, H. V.; SILVA, J. F. **Criação de coelhos**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, MG, p.23-49/ 61-70, 2003.

VINER, B. **Tudo Sobre Seu Coelho**, Editora nobel, 2000, 32p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 50 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Conhecer os tipos e técnicas de irrigação e drenagem;
- Entender as relações solo-água-planta;
- Desenvolver pequenos projetos de irrigação;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos;

### **Bases Tecnológicas**

- Relações solo-água-planta-atmosfera;
- Conceitos básicos de irrigação;
- Tipos de drenagem e manutenção;
  
- Fontes e qualidade da água para irrigação;
- Métodos e sistemas de irrigação;
- Dimensionamento de sistemas de irrigação;
- Fertirrigação e controle fitossanitário;
- Sistemas de drenagem;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

### **Bibliografia Básica**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8ª Edição. Viçosa: Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa. 625p. 2006.

CRUCIANI, D. E. **A Drenagem na Agricultura**. Editora e Livraria Nobel. São Paulo, 333 p., 1980.

FARIA, M. A.; SILVA, E. L.; VILELA, L. A. A.; SILVA, A. M. **Manejo de irrigação**. Poços de Caldas: UFLA/DEG/SBEA, 1998. 368p.

### **Bibliografia Complementar**

GOMES, H. P. **Engenharia de Irrigação - Sistemas pressurizados: aspersão e gotejamento**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1994. 344p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PARALETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 2. ed. Viçosa: ed. UFV. 2007. 358p.

BARRETO, Geraldo Benedito. **Irrigação: princípios, métodos e pratica**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1976. 185p

DRUMOND, L.C.D.; FERNANDES, A.L.T. **Irrigação por aspersão em malha, ed.: 1ª**, Editora: Universidade de Uberaba, 2001. 84 p.

FRIZZONE J.A.; JUNIOR, A.S.A. **Planejamento de Irrigação - Análise de Decisão de Investimento, ed. 1ª**, Editora: Embrapa, ISBN: 85-7383-308-4, 2005, 627 p.

MARQUELLI W.A., WASHINGTON L.C.S.; HENOQUE R.S. **Irrigação por Aspersão em Hortaliças, ed. 2ª**, Editora: Embrapa, ISBN: 978-85-7383-428-4, 2008, 150 p.

COELHO, E. F.; SILVA, M.T. S.da; SILVA, P. A. J.da; SANTOS, D.B. dos. **Sistemas de irrigação para agricultura familiar**. Circular Técnica nº 106, Embrapa: Mandioca e Fruticultura, 2012, 7p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: AGROINDÚSTRIA FAMILIAR - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Compreender os princípios de beneficiamento dos diferentes alimentos de origem vegetal e animal;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

### **Bases Tecnológicas**

- Hábitos alimentares das diferentes regiões;
- Aspectos nutricionais dos alimentos de origem vegetal e animal;
- Métodos de conservação de alimentos;
- Embalagens para os diferentes alimentos;
- Legislação pertinente.

### **Bibliografia Básica**

CAMARGO, R.; **Tecnologia dos Produtos Agropecuários**. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p.

CASTRO, F. A. F., AZEREDO, R. M. C., SILVEIRA, I. L. **Estudo Experimental dos Alimentos: Uma Abordagem Prática**. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 28, 1998.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

FINGER, F. L, VIEIRA, G. **Controle da Perda Pós-Colheita de Água em Produtos Hortícolas**. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 49, 1997.

GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. 7ª edição. São Paulo: Nobel, 1984.

SILVA, C. A. B., FERNANDES, A. R. [editores] **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal**. Viçosa:UFV, v. 2. 2003.

SILVA, J. A. **Tópicos da Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 227p.

SILVA, J. S. [ed] **Pré-Processamento de Produtos Agrícolas**. Instituto Maria. Juiz de Fora. 1995. 509 p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS - 40 HORAS**

## **Competências/Habilidades**

- Identificar e manusear os materiais usados em construções e suas finalidades;
- Conhecer técnicas usadas em construções rurais;
- Interpretar projetos de instalações rurais e etapas construtivas;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

## **Bases Tecnológicas**

- Planejamento e projetos de instalações rurais;
- Tipos de construções rurais;
- Local de instalação e orientação;
- Resistência dos materiais;
- Técnicas de construção;
- Materiais de Construção;
- Habitações Rurais;
- Construções e Instalações com Palha e Madeira no meio rural brasileiro;
- Instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

## **Bibliografia Básica**

BRASIL, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Construções rurais**. 3. ed. CBR, v.1, Brasília, 1984.

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 12 ed. Nobel, São Paulo, 1985.

CHAVES, R. **Manual do construtor**. Ediouro, 1979. 326 p.

## **Bibliografia Complementar**

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. Nobel, São Paulo, 1983. 117p.

MYRRHA, M. A. L.; COLLO, Paulo César Marques de. **Construções rurais com ferro-cimento**. São Paulo: ABCP, 1994.

MACIEL, N. F.. Cerca elétrica. **Equipamentos e instalações e manejo**. Viçosa. Editora Aprenda Fácil. 2000.

PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. 2.ed. Nobel, Campinas, ICEA, 1986. 332p.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática de pequenas construções**. São Paulo: Edgard Blucher, 9 ed. Rev. A ampl.,2009.

## **COMPONENTE CURRICULAR: BOVINOCULTURA DE CORTE - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Caracterizar os sistemas de criação de bovinos de corte;
- Reconhecer as práticas de manejo reprodutivo dos bovinos de corte;
- Reconhecer as principais raças de corte;
- Reconhecer as práticas de manejo alimentar dos bovinos de corte;
- Ter capacidade de produzir e comercializar carne bovina de qualidade;
- Capacidade de realizar e avaliar o controle zootécnico de uma propriedade produtora de carne bovina;
- Reconhecer as práticas de manejo sanitário dos bovinos de corte.

### **Bases Tecnológicas**

- Importância econômica e social da bovinocultura de corte;
- O agronegócio da carne bovina;
- Sistemas de Produção de bovinos de corte;
- Raças bovinas de corte;
- Manejos dos animais por categoria: matrizes, touros, novilhas, novilhos e bezerros;
- Manejo nutricional de criação;
- Controle zootécnico;
- Qualidade da carne;
- Sanidade do rebanho bovino.



### **Bibliografia básica:**

LUCHIARI FILHO, A. **Pecuária da Carne Bovina** 1 ed., São Paulo: A. Luchiari Filho, 2000. 134p.  
PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte - Volume I e II**. Editora: Fealq, 2010.  
BARBOSA, M. A.; OLIVEIRA, R.L. **Bovino de Corte: Desafios e Tecnologias**. Editora: Salvador: EDUFBA. ISBN: 9788523204587. 2007. 511p.

### **Bibliografia complementar:**

CAMPOS, O.F. **Alimentação de Bovinos de Corte**. In: Bovino de corte: criação e manejo, **Inf. Agropecuário**. (13)58-67, 1986.  
CNPQ-EMBRAPA - **Tecnologias para produção do gado de corte**.  
<http://www.cnpqg.embrapa.br/tecnologias/comoproduzir/03118.html>. Acessado em 10.05.2000.  
EUCLIDES, V.P.B. **Alternativas para intensificação da produção de carne bovina em pastagem**. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 2000. 64p.  
GOTTSCHAL, C.S. **Produção de Novilhos Precoce**. Editora Agrolivros. ISBN: 8598934038. 2005. 213p.  
HERNANDEZ, F.I.L. et al. **Suplementação mineral para gado de corte; novas estratégias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 166p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: BOVINOCULTURA DE LEITE - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Caracterizar os sistemas de criação de bovinos de leite;
- Reconhecer as práticas de manejo reprodutivo dos bovinos de leite;
- Reconhecer os grupos genéticos destinados a produção de leite;
- Reconhecer as práticas de manejo alimentar dos bovinos de leite;
- Reconhecer as práticas de manejo sanitário dos bovinos de leite;
- Reconhecer as instalações e equipamentos destinados a produção de leite.

### **Bases Tecnológicas**

- Importância econômica e social da bovinocultura de leite;
- Sistema de Produção de bovinos de leite;
- Raças bovinas de leite;
- Melhoramento genético: cruzamentos, estação de monta, inseminação artificial, fecundação in vitro;
- Manejo dos animais por categoria: matrizes, touros, novilhas e bezerras;
- Manejo nutricional;
- Principais doenças e medidas de profilaxias;
- Instalações e equipamentos utilizados na bovinocultura de leite;
- Legislação pertinente.

### **Bibliografia básica:**

LANA, Rogério de Paula. **Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades)** - Viçosa: UFV, ISBN: 978-85-9050-67-2-0. 2ª ed. 2007. 344 p.  
SNUSTAD, P.D.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 4ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2008.926p.  
LUCCI, C. S. **Bovinos Leiteiros Jovens**. São Paulo-SP. Nobel. 1989. 371p.  
FERREIRA, A. M; OLIVEIRA, J.S. **Técnicas simples para Produzir mais Leite e mais Bezerros**. Viçosa - MG. CPT, 2004. 152p.  
VALVERDE, C.C. **250 Maneiras de preparar rações balanceadas para Vacas Leiteiras** . Viçosa-MG. Aprenda Fácil, 1999. 186p.

### **Bibliografia complementar:**

CAMPOS, O.F; LIZIEIRE, R.S. **Recria de Novilhas para Produção de Leite**. Viçosa - MG. CPT, 2002. 104p.  
CARVALHO, A; RIBEIRO, A.C. **Ordenha Manual - Como Coletar e Armazenar Leite de Qualidade**. Viçosa - MG. CPT, 2002. 86p.  
**Bovinocultura Leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal - SP. Ed. FUNESP/UNESP. 2009. 246p.  
NEIVA, Rogério Santoro. **Produção de Bovinos Leiteiros - lavras**. UFLA 2ª ed. 2000. 514p.  
CARVALHO, A.; RIBEIRO, A.C. **Ordenha Manual - Como Coletar e Armazenar Leite de Qualidade**. Viçosa - MG. CPT, 2002. 86p.  
MIRANDA, J.E.C.; CAMPOS, O.F. **Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de**

Leite, Editora: Embrapa, 3ª Edição. 311p.

NEIVA, R.S. **Produção de Bovinos Leiteiros - lavras**. UFLA 2ª ed. 2000. 514p.

## **COMPONENTE CURRICULAR: MANEJO DO SOLO E DA AGUA - 40 HORAS**

### **Competências/Habilidades**

- Caracterização edafo-climática do ambiente tropical úmido e semi-árido;
- Manejo de agroecossistemas em bacias hidrográficas: o escoamento superficial, qualidade do solo e da água - um conceito ambiental, práticas de manejo integradas aos agroecossistemas;
- Capacidade de uso das terras.

### **Bases Tecnológicas**

- Manejo do solo e da água - introdução;
- Caracterização edafo-climática do ambiente tropical úmido: precipitação, radiação solar e temperatura do ar; tipos e características dos solos ocorrentes;
- Interação dos processos pedogenéticos e a erodibilidade do solo;
- Degradação dos solos agrícolas: Causas, indicadores, processos e consequências; Qualidade do Solo - um Conceito ambiental; métodos de avaliação da qualidade do solo e dos recursos hídricos no ambiente tropical;
- Poluição do solo e dos recursos hídricos originada da atividade agrícola, poluição pontual e não pontual;
- Impacto da irrigação sobre os solos e os mananciais hídricos; alternativas de controle;
- Impacto do uso de fertilizantes e pesticidas sobre os recursos de solo e água;
- Padrões de qualidade da água, fontes de contaminação e poluição;
- O transporte de solutos na zona de raízes e nos cursos de água;
- Avaliação do risco do uso de fertilizantes e defensivos agrícolas.

### **Bibliografia básica:**

CASTRO FILHO, C. de & MUZILLI, O., ed. **Manejo integrado de solos em micro bacias hidrográficas**: anais, Londrina: IAPAR, 1996. 312p.

DUQUE, J. G. **Solo e água no polígono das secas**. Mossoró, RN, Fundação Guimarães Duque, 1980. 277p.

LEPSCH, I. F., coord. **Manual brasileiro para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de Capacidade de Uso; 4ª aproximação**. Campinas, SP, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1983. 175p.

### **Bibliografia complementar:**

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.. **Conservação do Solo**. São Paulo: Icone, 6.ed., 2008.

LOMBARDI NETO, F.; BELLINAZZI JÚNIOR, R. **Simpósio sobre terraceamento agrícola**. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1989. 266p.

LAL, R. **Methods and guidelines for assessing sustainable use of soil and water resources in the tropics**. Ohio State University, Ohio, 78 p. 1994.

DIAS, N. da S.; BRIGIDO, A. R.; SOUZA, A. C. M. **Manejo e Conservação. Do Solos e da Água, 1ª ed.** Editora: Livraria da Física, 2013, 292p.

CALHEIROS, R. de O, **Preservação e Recuperação das Nascentes**, . Piracicaba: Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios PCJ - CTRN, 2004, 40p.

#### **d. Terminalidades Intermediárias**

A certificação ao discente pela conclusão de módulos, etapas de cursos técnicos, são possíveis aos cursos que apresenta a existência de saídas intermediárias, definida previamente no plano de curso, não sendo uma obrigatoriedade das instituições adotá-la. Quanto a essa questão, é legalmente tratada no artigo 6º primeiro e segundo inciso do Decreto Federal nº 5.154 de julho de 2004.

É importante ressaltar que esta proposta pedagógica do curso Técnico em Agropecuária

concomitante ao Ensino Médio não prevê as terminalidades intermediárias.

#### **e. Prática Profissional Integrada**

O IFRR possui programas de incentivo a pesquisa e a extensão que são lançados anualmente por meio de Editais de seleção, sendo que, os estudantes com projetos aprovados receberão bolsas com duração de acordo com o estabelecido em cada Edital.

As atividades dos projetos selecionados serão realizadas concomitantemente às aulas nos horários estabelecidos pelas Coordenações de Curso, sendo que ao final, os mesmos são apresentados no Fórum de Integração do IFRR. Os programas são:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT): dentre os seus objetivos, citam-se o incentivo ao desenvolvimento de atividades científicas e tecnológicas, que introduzam os alunos dos Cursos Técnicos e de Graduação no âmbito da pesquisa aplicada e da Inovação Tecnológica, bem como, despertar o interesse do discente para a investigação científica e o desenvolvimento da Inovação Tecnológica e, assim, contribuir para a complementação de sua formação.
- Programa Institucional Clube da Ciência (PICC): apresenta como objetivos o estímulo à pesquisa entre os alunos de Ensino Técnico, para a reflexão e criatividade em todas as áreas de atuação do IFRR; despertar o interesse do discente para a investigação científica e o desenvolvimento da Inovação Tecnológica e, assim, contribuir para a complementação de sua formação; disseminar entre os alunos a ideia de continuidade de formação na futura atividade profissional, especialmente relacionada ao mundo do trabalho.
- Programa Institucional de Bolsas de Estudos para Atividades de Extensão (PBAEX): objetiva incentivar, através de recursos próprios, o desenvolvimento de atividades de extensão que motivem os servidores a desenvolverem ações de extensão com a comunidade local e introduzam os alunos dos cursos técnicos e superiores no âmbito da extensão tecnológica comunitária, bem como, contribuir para a implantação e consolidação das áreas de extensão da instituição, despertar o interesse dos discentes, dos docentes e dos técnicos para atividades de extensão comunitária e tecnologia social, contribuindo para a complementação de sua formação.

Ainda, as atividades de pesquisa e extensão podem ser desenvolvidas em forma de projeto em qualquer tempo, sem bolsa, durante o ano letivo, desde que seja apresentada proposta para o setor responsável (pesquisa ou extensão), constando das informações que justifiquem o desenvolvimento da atividade.

#### **f. Estágio Curricular**

O Estágio Curricular constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida.

O estágio curricular possibilita ao discente entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento em que, analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite assim, fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta. Deve ser um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, como também, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social. O estágio deve ainda, possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas

as ações conjuntas e a integração de conhecimentos.

O estágio apresentará a seguinte modalidade:

- a. Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional de acordo com o Art. 2º da Lei Nº11.788/2008, e não apresenta vínculo empregatício de acordo com o Art. 3º da Lei Nº11.788/2008. Os alunos poderão realizar estágio não obrigatório a partir do primeiro módulo do curso.

**g. Práticas Interdisciplinares**

Também poderá ser desenvolvido o ensino por projetos, fundamentado na articulação teoria-prática e no trabalho como princípio educativo, ou seja, na perspectiva de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser planejadas e executadas, garantindo ao educando o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional. Tais projetos deverão contar com atividades planejadas e desenvolvidas coletivamente, contemplando a maior quantidade possível de componentes curriculares. Como esses projetos podem integrar vários componentes curriculares, a nomenclatura que será utilizada é Projeto Integrado, o qual deverá constar no planejamento do docente.

**h. Atividades Complementares**

São consideradas atividades didático-pedagógicas de caráter multidisciplinar constantes dos planos de ensino dos diversos cursos, que objetivam complementar aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos discentes, além das aulas regulares:

- Aulas práticas, Estágio não obrigatório e visitas técnicas;
- Conselho de Classe;
- Encontros e/ou reuniões de caráter educacional de avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- Atividades e/ou eventos (palestras, seminários, minicursos, fórum integrado, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo, conforme justificativa apresentada à respectiva coordenação de curso e pedagógica.

**VIII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

**a. Avaliação da Aprendizagem**

A verificação da aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio em Regime de Alternância, ofertado na forma modular, será realizada levando em consideração as habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes durante o processo formativo, obedecendo aos critérios de avaliação conforme quadro abaixo:

<b>Processo</b>	<b>Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante</b>
Avaliação da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Expressa em notas, numa escala de 0,0 a 10,0 pontos, sendo admitida uma casa decimal.</li><li>- Se por falta de comparecimento do discente, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, será atribuída nota 0,0.</li><li>- No mínimo dois e no máximo quatro instrumentos avaliativos diferentes entre si em cada módulo.</li></ul>

Verificação da Aprendizagem pelo docente	- A média modular será a média aritmética simples de todas as avaliações.
Recuperação	- Obrigatoriedade de <b>estudos de recuperação</b> , de preferência paralelos. O discente que não obtiver a média 6,0 terá direito à recuperação paralela do conteúdo ministrado, mediante uma nova avaliação, com escores de 0,0 a 10,0, desde que tenha participado de 75% das aulas do(s) componente curricular(s) em recuperação e que tenha realizado as avaliações propostas pelo docente. - A <b>Média Modular</b> do(s) componente(s) curricular (es), pós-recuperação, será a Nota da Recuperação, desde que essa nota seja superior à Média Modular. - Será considerado aprovado por média o discente que obtiver <b>média modular igual ou superior a 6,0 em cada componente curricular e frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do módulo.</b>
Verificação da Aprendizagem pela Coordenação de Curso	- Será considerado reprovado por nota o discente que obtiver média modular menor que 4,0 (quatro) em 4 (quatro) ou mais componentes curriculares e, por frequência, quando esta for menor que 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do módulo cursado. - Proporcionado ao término do módulo aos discentes que obtiverem <b>média modular</b> igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e cuja frequência for igual ou superior a 75% do total de carga horária do <b>módulo.</b>
Exame Final	- O discente estará aprovado se obtiver <b>Média Final (MF)</b> igual ou superior a 6,0, obtida pela média aritmética entre a Média Modular e a Nota do Exame Final. - O discente estará reprovado se a Média Final (MF) for inferior a 6,0 (seis). - O discente poderá ser promovido, na situação de Dependência, para o módulo seguinte – se reprovado após Exame Final – em até 2 componentes curriculares. - O discente promovido para o módulo seguinte, na situação de Dependência, deverá cursá-la de forma paralela ao módulo para o qual foi promovido.
Dependência	- A Instituição se reserva o direito de não ofertar a dependência para turmas de até 10 discentes. Persistindo a situação de não fechamento da turma a Instituição oferecerá a referida dependência no período letivo seguinte.

Quando da realização de avaliações escritas, essas deverão ser corrigidas e devolvidas aos discentes, até 7 (sete) dias, após a sua realização, a fim de possibilitar apreciação, discussão ou reclamação dos resultados.

Ao docente compete, antes de cada avaliação, apresentar aos discentes o conteúdo a ser avaliado, bem como, ao final do período letivo, entregar à Coordenação de Cursos Técnicos o diário de classe devidamente preenchido, o relatório de notas, faltas e conteúdos ministrados sem rasuras e/ou manchas de corretivos, depois de digitado no sistema de registro notas, no prazo estabelecido no Calendário Escolar.

#### b. Avaliação do Curso

A avaliação do curso é de suma importância para o aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico e o planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Deste modo, o curso será avaliado ao final da conclusão de cada turma, por meio de comissão específica que poderá utilizar de workshop como um dos instrumentos de diagnóstico e avaliação, no qual serão discutidos os aspectos do curso. O evento deverá contar com a participação dos discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e comunidade externa, que ao final gerará um relatório que subsidiará a avaliação do curso.

### c. **Avaliação da Proposta Pedagógica do Curso**

A avaliação da Proposta Pedagógica do Curso é necessária para que haja aperfeiçoamento contínuo das ações de ensino-aprendizagem e fortaleça o planejamento da prática pedagógica e dos outros fatores envolvidos.

Sendo assim, este documento norteador será constantemente avaliado, para aferir sua aplicabilidade e efetividade na formação de profissionais que emanam a sociedade atual. Por isso, as adequações e reformulações serão necessárias em decorrência das transformações culturais, sociais e econômicas, como também, mediante a observância da defasagem curricular e implementação de políticas e ações de inovações tecnológicas.

Portanto, a primeira avaliação da proposta pedagógica do curso Técnico em Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio em Regime de Alternância, ocorrerá após a conclusão da primeira turma. Na qual uma comissão formada para este fim, realizará a discussão do plano de curso, junto à comunidade acadêmica (discentes e docentes) e externa, fazendo posteriormente os encaminhamentos necessários para possíveis alterações.

### d. **Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas**

O *Campus* Amajari poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos discentes, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária, conforme preconiza a Organização Didática do IFRR.

Aos discentes regularmente matriculados no Curso, é garantida a possibilidade de aproveitamento de estudos de disciplinas ou componentes curriculares cursados. Exceto nos casos de transferência recebida, quando o processo será automático.

Para a solicitação de aproveitamento de estudos, o discente deverá adotar os seguintes procedimentos:

1. Quando se tratar de estudos referentes ao ensino técnico ou graduação em cursos legalmente autorizados e realizados em instituições de ensino reconhecidas e credenciadas:

I - Dê entrada no protocolo do *Campus* em que esteja matriculado com o requerimento solicitando o “aproveitamento de estudos”, em formulário próprio;

II - Anexe ao requerimento a seguinte documentação: Histórico Escolar e ementário dos componentes curriculares estudados, com a especificação de carga horária, conteúdos, unidades de ensino, competências e habilidades estudadas.

2. Quando se tratar de cursos livres:

I - Dê entrada no protocolo do *Campus* em que esteja matriculado com o requerimento disponibilizado por esse setor, solicitando o “aproveitamento de estudos”;

II - Anexe ao requerimento os comprovantes dos estudos realizados.

O pedido de aproveitamento de estudos dará origem a um processo que será despachado para o Departamento de Ensino/Coordenação de Curso a que o discente estiver vinculado, para emissão de parecer técnico que concluirá pelo:

- aproveitamento total de estudos, quando o processo atender todas as exigências deste documento;
- aproveitamento parcial de estudos, devendo o discente submeter-se ao processo de adaptação curricular por complementação de estudos, quando a carga horária for igual ou superior, mas os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente inferiores ao programa de ensino do componente curricular pleiteado pelo discente;

- aproveitamento parcial de estudos, devendo o discente ser submetido ao processo de adaptação curricular por complementação de carga horária, quando os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente iguais ou superiores, mas a carga horária for inferior a 75% do total previsto para o componente curricular;
- não aproveitamento de estudos, quando conteúdos, competências, habilidades e carga horária forem inferiores em mais de 25% do total constante do programa de ensino do componente curricular pleiteado pelo discente.

Quando o processo for relativo ao aproveitamento de estudos realizados em cursos livres, o Departamento de Ensino/Coordenação de Curso deve providenciar para que o discente seja submetido a uma avaliação elaborada com base nos conteúdos, competências e habilidades objeto de estudos no componente curricular correspondente.

Após os resultados finais, os processos de aproveitamento de estudos serão devolvidos à Coordenação de Registros Escolares (CORES) para efeito de registro e regularização da vida escolar do discente.

#### e. **Atendimento ao Discente**

O IFRR *Campus* Amajari oferece aos discentes: Atendimento pedagógico, apoio psicológico, atendimento individualizado extraclasse por parte dos docentes, assistência social, atividades de nivelamento e reforço, atividades de pesquisa, extensão, esportivas e culturais, e atividades extras na área de ensino.

### IX. **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

Sabe-se que em Educação, o termo estratégia remete ao “como fazer”, ou seja, ao conjunto de opções, ações e atitudes do professor no momento da aula. Ao longo do processo de ensino e aprendizagem o professor deve utilizar-se de estratégias adequadas para a promoção e desenvolvimento das competências e habilidades, essenciais do componente curricular.

Embora sejam planejadas, as estratégias realmente se materializam na aula, sendo o momento da concretização da atividade, em que os conteúdos selecionados são trabalhados desta ou daquela maneira, com vistas a atingir os objetivos definidos no planejamento.

Para a organização do trabalho pedagógico as estratégias de ensino previstas neste plano, devem possibilitar aos estudantes o acesso ao conhecimento, sendo importante conhecer e respeitar a diversidade existente no contexto da escola, tendo como referência a realidade do educando para o desenvolvimento do seu processo educativo, bem como a preparação para o exercício da profissão.

Também é necessário considerar a relação entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem articulando conhecimentos de diferentes áreas por meio de atividades interdisciplinares.

Sabendo que a Pedagogia da Alternância consiste em uma relação de troca e interação de saberes, o diálogo entre o saber sistematizado e o saber popular em que o educando e sua realidade (família, propriedade, comunidade) são o foco central do processo ensino-aprendizagem. Não existe alternância sem uma integração da família e do meio socioprofissional em que a escola está inserida. (PASSOS e MELO, p. 244, 2012).

No que tange ao Tempo Comunidade os instrumentos pedagógicos que serão utilizados serão: Caderno de Vivência, Plano de estudo, Visita de estudo e orientação e Colocação em Comum.

Abaixo, estão listados alguns exemplos de estratégias pedagógicas que podem ser utilizados no processo ensino-aprendizagem dos discentes no Tempo Escola, de forma dinâmica no intuito de uma aprendizagem significativa que considere o contexto e o regime de oferta do curso:

Atividade	de Estudo do meio	Pesquisa
laboratório/ campo	Exposições	Pesquisa direcionada
Aula	expositiva	Filmes
dialogada	Grupo	Projeto integrado
Aula prática	Trabalho	de Resolução de
Aulas orientadas	(Seminário)	GT exercícios
Debate	GVGO - grupos de	Resumos
Dinâmica em Grupo	verbalização e de	Solução de problemas
Discussão e debate	observação	Trabalho em grupo
Dramatização	Lista de discussão	Trabalho individual
Entrevistas	por meios	Uso de tecnologias de
Estudo de caso	informatizados	informática
Estudo de texto	Mapa conceitual	Visita técnica
Estudo dirigido	Ensino	Outros
em pequenos grupos	Oficina prática	
	Painel	

## X. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva compreende a educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima enquanto instituição de ensino entende que a educação inclusiva de fato deve acontecer e com isso proporciona a exemplo do comitê técnico-pedagógico inclusivo (em fase de reestruturação), um conjunto de princípios políticas de inclusão regidas por um documento norteador e com uma equipe permanente composta por profissionais multidisciplinar que trabalha em prol de que aconteça educação inclusiva concreta.

É notório no mundo contemporâneo, a exclusão assídua de um enorme contingente da população, onde o fator em destaque é a dificuldade de se conviver com a diferença. No bojo das discussões sobre a exclusão merece destaque a exclusão escolar dessas pessoas. Assim, vem se expandindo as discussões sobre a inclusão escolar das pessoas com deficiência, particularmente, sobre as condições de acessibilidade e permanência na escola.

Sendo assim, seguindo o recomendado pelo Decreto nº 5.296, 2 de dezembro de 2004, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Amajari vem implantando ações para atender as instruções do referido decreto sendo que já atende algumas específicas como serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento e pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas.

Portanto, no IFRR - Campus Amajari existem políticas sendo desenvolvidas pela gestão que tem como meta prioritária não permitir que nenhum educando seja excluído dos processos de ensino, pesquisa e extensão e, por consequência, do mundo do trabalho e conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).

### a. Do núcleo de apoio e inclusão profissional às pessoas com necessidades educacionais específicas

O Núcleo de Apoio e Inclusão Profissional às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE desenvolve de forma articulada o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas para garantir o acesso e a sua permanência por meio de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, bem como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades do NAPNE e são fundamentais para garantir a inclusão no Instituto.

O NAPNE tem como atribuições:

1) Promover a inclusão de pessoas com deficiência através de serviços e recursos específicos a suas particularidades, proporcionando a acessibilidade e assim garantir com êxito sua entrada, permanência e saída com êxito deste Instituto.



2) Articular pessoas e instituições desenvolvendo ações de implantação e implementação do programa TEC NEP no âmbito interno, envolvendo sociólogos, psicólogos, supervisores e orientadores educacionais, técnicos, administrativos, docentes, discentes e pais.

3) Criar na instituição a cultura da “Educação para convivência”, aceitação de diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

## **XI. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA**

O *Campus* Amajari oferece infraestruturas adequadas para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, contudo, os laboratórios didáticos e as unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial já estão em fase de implementação, de forma que o *Campus*, por meio de parcerias, desenvolverá atividades práticas nas instalações de propriedades locais que supram a necessidade de indissociabilidade entre teoria e prática.

### **a. Instalações**

- Baterias de banheiros;
- Dois viveiros semiescavados de 300 m<sup>2</sup>;
- Dois viveiros semiescavados de 50 m<sup>2</sup>;
- Estufas experimentais;
- Hortas/Jardim Aromático de Plantas Medicinais;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Pesca e Aquicultura;
- Laboratório didático (biologia e química);
- Refeitório;
- Sala dos Professores;
- Salas de aulas climatizadas;
- Três viveiros semiescavados de 700 m<sup>2</sup>;
- Viveiros para produção de mudas.

### **b. Equipamentos e Recursos Tecnológicos**

- Antena parabólica;
- Aparelho DVD;
- Aparelho GPS de navegação;
- Bebedouros refrigerados;
- Bomba d'água centrífuga;
- Calculadora eletrônica;
- CD Player;
- Centrais de ar condicionado;
- Compressor de ar;
- Computadores;
- Despoldadeira de Pescado;
- Embarcação de 6 m de alumínio com motor de popa;
- Estação topográfica;
- Estação total eletrônica;
- Filmadora;
- Furadeira de impacto;
- Impressoras;
- Incubadoras para reprodução de peixes (10 unidades);
- Infiltrômetro de anel concêntrico;
- Lentes de aumento com pedestal;
- Lupas;

- Medidor Multiparametro
- Misturador de Ração;
- Nível automático;
- Plantadeira e adubadeira manual;
- Projetor digital multimídia;
- Pulverizador costal;
- Retroprojetor;
- Roçadeira;
- Semeadora;
- Sistema de recirculação de água com 12 baias de 500 l cada, com sistema de filtro mecânico e ultravioleta;
- Sistema de recirculação de água composto por 12 aquários de 125 l cada, com sistema de filtro mecânico e ultravioleta;
- Tela para projeção;
- Teodolito eletrônico;
- Termômetro analógico para água;
- TV LCD 52”.

#### c. **Biblioteca**

- Acervo bibliográfico atualizado;
- Cabines de estudos individualizados com acesso a pesquisa à internet;
- Ambiente de estudo coletivo.

#### d. **Instalações em Fase de Implementação**

- Ambiente didático para Apicultura;
- Ambiente didático para Avicultura;
- Ambiente didático para Bovinocultura de Corte;
- Ambiente didático para Bovinocultura de Leite;
- Ambiente didático para Caprino e Ovinocultura;
- Fábrica de Ração;
- Laboratório de análise de alimentos;
- Laboratório de solos, plantas e sementes.

## XII. **PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO**

### a. **Pessoal Docente**

<b>Formação geral</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Quantidade</b>
Bacharel em Agronomia	Doutor	40h DE	5
Bacharel em Agronomia	Mestre	40h DE	4
Bacharel em Engenharia de Pesca	Mestre	40h DE	4
Bacharel em Engenharia de Pesca	Graduado	40h DE	1
Bacharel em Zootecnia	Doutor	40h DE	1
Bacharel em Zootecnia	Mestre	40h DE	3
Bacharel em Zootecnia	Graduado	40h DE	1
Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutor	40h DE	1
Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre	40h DE	1
Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Educação Artística	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Educação Física	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Física	Mestre	40h DE	1

Licenciatura em Física	Graduado	40h DE	1
Licenciatura em Geografia	Mestre	40h DE	2
Licenciatura em Geografia	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em História	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em História	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Letras-Português	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Letras-Português	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Letras-Ingês	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Matemática	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Matemática	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Química	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Química	Especialista	40h DE	1
Licenciatura Intercultural	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Música	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Pedagogia	Mestre	40h DE	1
Tecnólogo em Análise de Sistemas	Mestre	40h	1
<b>Docentes disponíveis</b>	--	--	<b>40</b>

b.

#### **Pessoal Técnico-Administrativo**

<b>Apoio Técnico</b>	<b>Quantidade</b>
Administrador	2
Analista de Tecnologia da Informação	1
Assistente de Aluno	3
Assistente em Administração	8
Assistente Social	1
Auxiliar de Biblioteca	2
Auxiliar em Administração	6
Bibliotecária	1
Contador	1
Intérprete de Libras	2
Jornalista	1
Operador de Máquinas Agrícolas	1
Pedagoga	2
Psicóloga	1
Secretária Executiva	1
Técnico em Laboratório	1
Técnico em Agropecuária	3
Técnico em Assuntos Educacionais	1
Técnico em Audiovisual	1
Técnico em Secretariado	3
Técnico em Tecnologia da Informação	1
<b>Técnico-Administrativo disponível</b>	<b>45</b>

#### **XIII. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS**

Após integralizar todos os componentes curriculares contemplados nos 6 módulos/semestres que compõem o curso bem como as demais atividades previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária.

#### **XIV. REGISTRO PROFISSIONAL**

O IFRR/Amajari fica responsável por cadastrar o respectivo curso no conselho responsável por fiscalizar a atividade posteriormente à aprovação do plano no conselho superior desta instituição

## XV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB nº 14/99. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2008. **Proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer nº 16, de 5 de outubro de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer nº 39, de 8 de dezembro de 2004. **Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 06/12. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 01/04. **Institui as Diretrizes para a organização e a realização de estágio de discente da Educação Profissional e do Ensino Médio inclusive na modalidade de Educação Especial.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 01/05. **Atualiza a aplicação do DEC. 5.154 de 23/07/04.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 04/05. **Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB Nº. 01/05, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Ed. Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5154/04.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 02/05. **Modifica a redação do §3º do art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 03/99. **Institui as Diretrizes Nacionais para o funcionamento de Escolas Indígenas.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 03/2008. **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução nº 4, de 8 de dezembro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.**

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 dez. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.** Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO TRABALHO - Lei nº 5.524 de 05/11/1968. **Regulamenta a profissão do Técnico Agrícola.**

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO TRABALHO. Portaria nº 3.156 de 28/05/1987. **Enquadramento do Técnico Agrícola como profissional liberal, conforme o plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº 577 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.**

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.892, de 29/12/ 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.**

CALDART, Roseli Salete. **A Escola do Campo em Movimento.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (org). Por uma educação do Campo. 4ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

ESTEVAM, D. de O. **Casa familiar rural: a formação com base na pedagogia da alternância.** Florianópolis, SC: Insular, 2003.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. RJ: Vozes, 2007.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão uma realidade em discursão**. Curitiba: Ibpex, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA/IFRR - **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI**. Roraima, 2009.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Resolução nº 089, de 3 de agosto de 2012**. Aprova a Organização Didática do IFRR, 2012.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Resolução nº 142, de 26 de setembro de 2013. **Estabelece procedimentos para elaboração dos Planos dos Cursos Técnicos e Superiores** do IFRR, 2013.

KRAHE, E.; TAROUCO, L. M. R.; KONRATH, M. L. P. **Desafios do trabalho docente: mudança ou repetição**. RNOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 4, p. 1-10, 2006.

MEC. **Caderno de subsídios**: Referências para uma política nacional de Educação do Campo, 2ª ed. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Caderno de subsídios**: Referências para uma política nacional de Educação do Campo, 2.ed. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Rede de saberes mais educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral : caderno para professores e diretores de escolas. - 1. ed. - Brasília, 2009.

PASSOS, Maria das Graças Passos. MELO, André de Oliveira. Casa Familiar Rural da França à Amazônia: uma proposta da Pedagogia da Alternância. In: GHEDIN, Evandro (Coord.). **Educação do campo: epistemologia e práticas**. - 1. Ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, L. H. da, Concepções & práticas de alternâncias na educação do campo: dilemas e perspectivas. **Nuances: estudos sobre Educação**. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 180-192, jan./dez. 2010.

SOBREIRA, M.F.C.; SILVA, L.H, Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância, **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2014.

SOUZA, Adria Simone Duarte de. MENDES, Geancarla Coelho. O trabalho docente do educador do Campo e a Pedagogia da Alternância: elementos para reflexão e discussão. In: GHEDIN, Evandro (Coord.). **Educação do campo: epistemologia e práticas**. - 1. Ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

Documento assinado eletronicamente por:

▪ Sivaldo Souza Silva, SUB-CHEFIA - REITORIA (IFRR), em 10/09/2021 12:14:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 101970

Código de Autenticação: 12af896cde

